

Brittany Poupada

Restrições e Condições – as Dificuldades da Tradução Técnica

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução: Português e uma Língua Estrangeira (Inglês), orientado pela Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues, apresentado à Secção de Tradução do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

RESTRIÇÕES E CONSTRIÇÕES – AS DIFICULDADES DA TRADUÇÃO TÉCNICA

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	RESTRIÇÕES E CONSTRIÇÕES – AS DIFICULDADES DA TRADUÇÃO TÉCNICA
Autor/a	Brittany Poupada
Orientador/a	Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues
Jurí	Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag
	Vogais:
	1. Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues
	2. Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e uma Língua Estrangeira (Inglês)
Data de Defesa	29-09-2017
Classificação	13 valores

• U



C •

Agradecimentos

Com mais um ciclo prestes a ser concluído, tenho de agradecer a todos os que contribuíram e de alguma forma fizeram parte do meu percurso académico em Coimbra e, em particular, ajudaram na realização deste relatório.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais por sempre me terem apoiado em todas as escolhas ao longo dos anos, por investirem na minha educação estando tão longe de casa e por acreditarem que eu conseguiria ir mais além do que eu própria acreditava. Sem eles, não estaria onde estou hoje. Ao meu irmão, pois apesar de termos as nossas discussões, sei que posso contar com o seu apoio incondicional. Às minhas avós, as minhas confidentes que sempre me aturaram.

Aos meus colegas, tanto de Licenciatura como de Mestrado, em particular ao Carlos Santos e à Débora de Sousa que percorreram cinco anos em Coimbra, ao meu lado. As memórias que tenho convosco estarão comigo para a vida.

À minha Ritinha, a minha amiga de infância com quem posso sempre contar. A tua força perante adversidades é algo realmente inspirador.

Ao Ricardo que insistiu e puxou por mim sempre que quis desistir. A tua paciência não tem limites.

A todos os docentes do Mestrado em Tradução pelo papel que desempenharam no meu percurso académico, em particular à Professora Doutora Cornelia Plag que sempre se disponibilizou para me ajudar.

A toda a equipa da Traversões, em particular à Dr^a. Filipa Azevedo por me ter permitido dar os primeiros passos no mundo da tradução.

Por último, à Professora Doutora Conceição Carapinha, a orientadora de relatório, que me guiou ao longo destes últimos meses, por todas as correções, sugestões e críticas construtivas. Acredito que não tenha sido fácil.

A todos um Obrigado do fundo do coração.

Resumo

RESTRICÇÕES E CONSTRIÇÕES – AS DIFICULDADES DA TRADUÇÃO TÉCNICA

O presente trabalho baseia-se na realização de um estágio curricular realizado na empresa de tradução Traversões – Serviços Linguísticos, Lda., com a duração de 300 horas, realizado entre 15 de Setembro de 2015 a 4 de fevereiro de 2016, no âmbito do Mestrado em Tradução, sendo um requisito para a obtenção do grau de Mestre. O objetivo deste trabalho consiste em abordar as diferentes teorias funcionalistas de tradução e aplicá-las à realidade de uma empresa de tradução, em particular à tradução de um manual de instrução. Assim, encontra-se dividido em três partes: a primeira parte refere o estágio curricular, apresenta a empresa Traversões, bem como as tarefas de tradução realizadas, algumas amostras de tradução e as competências adquiridas. A segunda parte refere a parte mais teórica do trabalho. Serão abordados alguns tópicos, tais como as teorias funcionalistas de tradução, nomeadamente as teorias de tradução de Katharina Reiss, Hans Vermeer, Justa Holz-Mänttari e Christiane Nord; o texto técnico, a tradução técnica e as suas características, sendo também brevemente abordada a tradução de instruções e a importância da revisão de um trabalho. A terceira e última parte representa o trabalho prático de tradução. Será apresentada a encomenda de tradução – um manual do utilizador – e serão abordados os problemas e dificuldades de tradução do mesmo, bem como algumas dificuldades de tradução ao longo do estágio. Finalizo o trabalho com uma apreciação global sobre o estágio curricular e sobre o presente trabalho.

Palavras-chave: tradução; teorias da tradução; tradução técnica; tradução de instruções, manual do utilizador.

Abstract

RESTRICTIONS AND CONSTRICTIONS – THE DIFFICULTIES OF TECHNICAL TRANSLATION

The present report is based on a 300-hour curricular internship for the Master Degree in Translation, at the translation company Traversões – Serviços Linguísticos, Lda., between 15 of September 2015 and 4 of February 2016. The objective of this report is to approach the different functional translation theories and apply them to the reality of a translation company, namely, to the translation of a user guide. That being said, this report is divided in three sections: the first section relates to the curricular internship at the translation company Traversões. The translation tasks, translation samples, and acquired skills will be presented. The second section is the theoretical section of this report. Functional translation theories, namely the theories of Katharina Reiss, Hans Vermeer, Justa Holz-Mänttari, and Christiane Nord; technical texts, technical translation and its characteristics will be presented as well as brief discussion on translating instructions, and the importance of revision in translation. The third and last section is the practical part of this report. I will present the translation brief – a user guide – and discuss some of the translation problems and difficulties of said translation, as well as some of the difficulties faced during the internship. In conclusion, I present an overall assessment of the internship and of the development of the present report.

Key-words: translation; translation theories; technical translation; translating instructions; user manuals

Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Introdução..... 1

1ª Parte - O Estágio Curricular

1. A Opção por um Estágio Curricular 3

2. A Entidade de Acolhimento: Traversões – Serviços Linguísticos, Lda..... 5

2.1 A Empresa..... 5

2.2 Os Serviços Linguísticos..... 5

2.3 As Tradutoras..... 7

3. O Estágio Curricular 9

3.1 Condições Materiais e de Trabalho..... 9

3.2 Horário de Trabalho e Duração de Estágio 10

3.3 Descrição Geral do Estágio..... 11

4. Resumo do Trabalho Realizado 15

5. Amostra do Trabalho Realizado 25

6. Conclusões e Balanço Sobre o Estágio..... 33

2ª Parte - A Teoria

7. Enquadramento Teórico..... 37

7.1 A Teoria de Katharina Reiss e Hans J. Vermeer..... 37

7.2 O Ato Translatório de Justa Holz-Mänttari..... 41

7.3 O Modelo de Christiane Nord..... 42

8. A Tradução Técnica 52

8.1 O Texto Técnico 52

8.2 A Tradução Técnica..... 55

8.3 O Manual de Instruções 60

8.4. A Revisão..... 64

3ª Parte - A Prática

9. A Tradução 69

9.1 Análise da Encomenda de tradução 69

9.2. Problemas e Dificuldades de Tradução..... 71

Conclusão 83

Bibliografia	87
---------------------------	-----------

Introdução

O presente trabalho, elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem por objetivo constituir-se como Relatório Final de Estágio decorrente do estágio curricular na empresa Traversões – Serviços Linguísticos, Lda.

Ao longo da duração do estágio, tive contato com diferentes textos, nomeadamente textos de cariz técnico. Considerando que um grande número de textos se situava no domínio de tradução técnica e também devido a um trabalho de maior extensão, um manual do utilizador de um sistema de cirurgia oftalmológica a laser, decidi abordar a tradução técnica no presente relatório.

Ao longo da primeira parte do relatório procurei focar-me no estágio curricular e os aspetos relacionados com mesmo, nomeadamente na escolha por um estágio curricular e os objetivos que tinha para o mesmo, apresento a entidade de acolhimento a Traversões – Serviços Linguísticos, Lda., descrevo as atividades que realizei na duração do estágio, bem como a descrição de todos os pedidos de tradução – recorrendo a amostras textuais para exemplificar alguns problemas e dificuldades de tradução, finalizando esta primeira parte com uma conclusão preliminar sobre o estágio curricular.

Na segunda parte do relatório procurarei apresentar as teorias funcionalistas de tradução, iniciando com a teoria de Katharina Reiss, a sua colaboração com Hans Vermeer no desenvolvimento da *Skopostheorie*, seguido da teoria do ato translatório de Justa Holz-Mänttari e completando as teorias funcionalistas com a teoria de Christiane Nord, que serviu de base para o trabalho elaborado na terceira parte do relatório. Ainda nesta segunda parte, apresento o texto técnico, a tradução técnica e as suas características, descrevendo brevemente a tradução de instruções e a importância a revisão.

Na última parte do relatório abordarei a encomenda de tradução de um manual do utilizador de um sistema de cirurgia oftalmológica a laser, utilizando as características propostas por Nord, e apresento os problemas e dificuldades de tradução que encontrei tanto no decurso do estágio curricular como na elaboração do presente relatório. Concluo o trabalho com uma reflexão crítica também sobre o estágio curricular e o trabalho realizado.

1ª Parte

O Estágio Curricular

1. A Opção por um Estágio Curricular

Ao ingressar no Mestrado em Tradução da Universidade de Coimbra, pretendia aprofundar os meus conhecimentos quanto ao mundo prático da tradução. Apesar de ser bastante completo no que diz respeito ao aspeto teórico da tradução, nomeadamente com a disciplina de Teoria da Tradução, o Mestrado não oferece uma vertente de prática real do mundo da tradução.

Embora pessoalmente preferisse a tradução literária, facto que me levou a considerar elaborar um Projeto de Tradução, esse projeto não permitiria um contacto com o mundo real da tradução, numa empresa com regras e prazos a cumprir. Por isso, estando perante três opções de trabalho final – apresentação de uma dissertação, elaboração de um projeto de tradução ou a realização de um estágio curricular – escolher o estágio pareceu-me a escolha mais racional, visto que me permitiria dar os primeiros passos no mundo profissional da Tradução, como também possibilitaria o enriquecimento do meu *Curriculum Vitae* com um estágio realizado numa empresa de renome e bem-conceituada.

Até ao momento de realização do estágio curricular, o contacto que tive com traduções passou por pequenas traduções feitas a pedido de colegas e por traduções elaboradas no decurso das aulas deste Mestrado. Estas últimas eram debatidas em grupo, o que permitia aos alunos discutir e defender as suas escolhas, aspeto que considero bastante importante, pois existe um aspeto fundamental que não podemos esquecer: não existe apenas uma forma correta de traduzir; existe uma necessidade constante de adaptação às diversas formas de traduzir.

Além desta necessidade que os docentes de seminário nos transmitiram, houve uma segunda que fez despertar ainda mais a minha curiosidade sobre tradução: a ideia de o mundo da tradução não ser o que pensamos que é.

Após decidir que iria realizar um estágio curricular e subsequentemente o Relatório de Estágio, necessitei determinar onde iria estagiar, estando dividida entre as localidades de Lisboa e de Coimbra; era necessário determinar que empresa abordar com a proposta de um estágio no âmbito do Mestrado em Tradução. Embora Lisboa se apresentasse como um local tentador para realizar o estágio, devido ao número de empresas de tradução, optei por Coimbra, devido ao facto de ter aulas presenciais no segundo ano de Mestrado.

Abordar a *Traversões*, quanto a uma possível oportunidade de estágio, deveu-se a ter conhecimento prévio de como a empresa trabalhava, através de uma antiga estagiária nesta mesma empresa.

O primeiro contato com a empresa foi feito em março, por *email* e, após uma recepção positiva, pouco tempo depois foi marcada uma reunião para a primeira semana de abril, com a Dra. Filipa Azevedo. Nessa reunião, pude conhecer as instalações da empresa bem como as tradutoras internas, a Dra. Ana Borges e a Dra. Diana Carriço, antiga estagiária e aluna do Mestrado de Tradução. Foi-me explicado o que esperavam de uma estagiária, o tipo de clientes que tinham, as combinações linguísticas que ofereciam, e foi-me apresentada a forma como a empresa trabalhava. No fim da reunião, foi-me explicado que a empresa recebia anualmente uma estagiária e que, havendo vários candidatos, a minha experiência enquanto falante nativa de inglês, poderia ser uma mais-valia para a empresa.

Tendo recebido uma resposta positiva em maio, ficou decidido que iniciaria o estágio a 1 de setembro e que trabalharia na empresa três dias por semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira), de maneira a conciliar o horário de trabalho com o horário de aulas.

2. A Entidade de Acolhimento: Traversões – Serviços Linguísticos, Lda.

2.1 A Empresa

A Traversões – Serviços Linguísticos, Lda., empresa especializada nas áreas da tradução e interpretação, foi fundada em junho de 1998, por duas antigas alunas do Curso de Especialização em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Dra. Alexandra Antunes e a Dra. Filipa Azevedo, até hoje sócias-gerentes da empresa.

Atualmente, a sede da empresa está localizada num escritório no centro de Coimbra (Rua do Brasil), onde são realizadas todas as atividades relacionadas com o funcionamento e a gestão da empresa. O grande volume de traduções é efetuado a nível interno; o recurso a tradutores *freelance* apenas é feito caso o volume de traduções o justifique ou caso seja necessária a tradução para uma língua que as tradutoras internas não dominem. De momento, uma das sócias-gerentes da empresa, a Dra. Alexandra Antunes, reside em Lisboa, oferecendo um apoio a nível de tradução, mas principalmente a nível de interpretação, nesta cidade, embora esteja em contacto constante com a sede através do Skype.

A Traversões é uma das poucas empresas de tradução que é membro da APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução –, e assegura a qualidade do seu serviço de tradução através de um Sistema de Gestão de Qualidade que segue a norma EN 15038: 2006. Esta norma garante que os serviços de tradução seguem os procedimentos e requisitos necessários, de modo a cumprir as necessidades do mercado.

2.2 Os Serviços Linguísticos

Uma rápida pesquisa sobre empresas de Tradução em Coimbra permite descobrir o *website* da Traversões (www.traversoes.com). É através deste *website*, de um anúncio das Páginas Amarelas na Internet (www.pai.pt) e da sua página de *Facebook*, que a empresa divulga os

seus serviços. De modo mais informal, existem clientes que contactam a empresa devido a referências positivas dadas por antigos ou atuais clientes.

Com o lema “Palavras que fazem sentido”, a empresa garante que “assegurar uma comunicação eficaz é a nossa prioridade”. Apesar de o seu *website* descrever todos os serviços prestados – tradução, interpretação, aulas de línguas, serviços de apoio linguístico e organização de congressos – a procura destas três últimas atividades tem diminuído ao longo do tempo e a empresa focou toda a sua atenção nos serviços de tradução e interpretação, que oferecem uma maior estabilidade económica à empresa.

Para as atividades de Tradução, a Traversões disponibiliza uma variedade de combinações linguísticas, sendo as mais procuradas, Inglês <> Português, Alemão <> Português, Francês <> Português, Espanhol <> Português, e também Russo > Português. Apesar de a procura ser, maioritariamente, nas combinações linguísticas mencionadas, caso seja contactada para obter uma combinação não efetuada internamente, a empresa disponibiliza-se para encontrar um tradutor *freelance* que realize a combinação linguística que o cliente procura.

Os clientes que contactam a empresa, bem como as traduções pedidas, são bastante diversificados. As traduções abrangem documentos de apenas algumas linhas, mas também manuais especializados com centenas de páginas, anúncios, rótulos de produtos alimentares, panfletos informativos, certidões de nascimento, certificados de qualidade e habilitações, manuais de instrução para médicos ou pacientes, entre muitas outras possibilidades. A empresa conta com clientes regulares para os quais realiza traduções especializadas, sendo eles empresas nacionais e internacionais, organizações internacionais (Comissão Europeia, Fundo Monetário Internacional, Parlamento Europeu, etc.), entidades públicas (Direção Geral de Educação, Câmaras Municipais, etc.), associações regionais e nacionais. Além destes clientes regulares, existem os clientes privados que contactam a empresa para trabalhos pontuais. Podemos afirmar, resumidamente, que a empresa se especializa nas áreas de Medicina, de Economia, de Finanças e de Direito.

Por sua vez, a atividade de interpretação restringe-se às combinações linguísticas de Inglês <> Português e Francês <> Português e na variante de interpretação de conferência, que são assegurados pelas sócias-gerentes a Dra. Alexandra Antunes e a Dra. Filipa Azevedo, respetivamente. Apesar de grande parte dos trabalhos de interpretação se centrar em Lisboa e em Coimbra, as atividades de interpretação podem ser, e são frequentemente, efetuadas

fora destas duas cidades. Nestes casos, os clientes têm de arcar com os custos de deslocação dos intérpretes. Como ocorre com a atividade de tradução, também pode haver uma subcontratação de intérpretes quando a dimensão e a dificuldade do trabalho o exigem. Visto que a Traversões é uma empresa de pequena dimensão, necessita de entrar em contacto com uma empresa de audiovisual para o aluguer do equipamento de interpretação necessário ao trabalho (cabine de interpretação, microfones, auscultadores, projetores, etc.), caso tal seja solicitado pelo cliente.

Um serviço que muitos clientes procuram é a tradução juramentada. Em Portugal não existe uma entidade que emita a credibilidade de uma tradução juramentada, como ocorre em outros países. De modo a contornar essa irregularidade, a Traversões oferece outro tipo de certificado, o certificado de tradução da empresa – no qual o tradutor responsável pela tradução declara que a tradução é fiel e correta relativamente ao documento apresentado –, e a certificação notarial – através da qual o tradutor assegura a fidelidade da tradução perante um notário ou um advogado.

2.3 As Tradutoras

O quadro da empresa conta com quatro tradutoras, três no escritório em Coimbra e uma em Lisboa.

A Dra. Filipa Azevedo cumpre vários papéis na empresa. Maioritariamente é a Dra. Filipa Azevedo que gere a empresa, ou seja, é quem recebe os pedidos de tradução ou de interpretação no correio eletrónico da empresa, calcula os orçamentos relativos a cada pedido, o tempo de realização, distribui os trabalhos por diferentes tradutores e também cumpre o papel de revisora geral. No entanto, as tradutoras internas têm acesso e capacidades para realizar estas tarefas. Todas as traduções que são realizadas quer interna quer externamente, são sujeitas a uma minuciosa revisão e formatação antes de serem entregues ao cliente. A Dra. Filipa Azevedo assegura que todas as traduções elaboradas para português apresentam coerência, homogeneidade e terminologia adequadas às necessidades de cada cliente.

A Dra. Ana Borges está encarregada das traduções de Alemão para Português, em particular para um cliente regular especializado no setor da rotulagem. Caso seja

necessário, subcontrata um tradutor quando existe uma sobrecarga de trabalhos; no entanto, neste projeto, todo o processo de orçamentação, calendarização e revisão está a seu cargo. Estando a Dra. Filipa Azevedo indisponível devido a trabalhos de interpretação ou devido a outros motivos, é a Dra. Ana Borges que assume o comando da empresa.

A Dra. Diana Carriço, antiga aluna do Mestrado em Tradução da Universidade de Coimbra, é o elemento mais recente da empresa. Tendo realizado o estágio curricular seguido de um estágio profissional, integra agora o quadro de tradutoras da empresa.

Em Lisboa, a Dra. Alexandra Antunes, bilingue em português e inglês, realiza grande parte dos trabalhos de Interpretação de Inglês<>Português da empresa. Também se disponibiliza para realizar a maior parte das traduções para inglês. Devido a essa competência, é ela quem realiza as revisões de todas as traduções efetuadas para Inglês.

Dada a dimensão de pedidos de tradução, existem alturas em que a empresa se encontra sobrecarregada, nomeadamente quando está em decurso a tradução especializada de manuais; este motivo, aliado a outros fatores, incluindo combinações linguísticas que não se realizam a nível interno, obriga à subcontratação de tradutores *freelance* com quem a empresa já trabalhou, tradutores esses que são de confiança por anteriormente terem demonstrado a sua competência. Além destes colaboradores frequentes, número que ronda os 40, existe um contacto regular de novos tradutores *freelance*. Nestes casos, a empresa pode decidir entrar em contacto com um novo tradutor *freelance*, que será posto ‘à prova’ com uma tradução; se demonstrar uma qualidade de tradução conforme os requisitos da empresa, será futuramente abordado com a proposta de novas traduções.

3. O Estágio Curricular

3.1 Condições Materiais e de Trabalho

Como referi anteriormente, o escritório da empresa situa-se na Rua do Brasil, no quarto piso do prédio das Finanças. Apesar da sua exígua dimensão, existem áreas individuais designadas para cada uma das tradutoras. Cada tradutora conta com uma secretária, uma cadeira, um computador. É neste espaço que se encontram as três tradutoras internas da empresa e, por uns meses, uma estagiária. Algo que torna a Traversões interessante é o facto de o escritório ser composto apenas por tradutores do sexo feminino.

Apesar de haver um computador portátil com o *software* (SDL Trados 2007) necessário para efetuar as traduções, optei por utilizar o meu próprio computador portátil e comprar uma licença da versão mais recente do *software* em questão, SDL Trados 2015¹, pois seria indispensável para realizar futuras traduções, quer no estágio quer no futuro profissional. Ao optar pela utilização do meu computador pessoal, pude utilizar o tempo livre para aprofundar os meus conhecimentos do *software*, bem como para organizar todos os documentos, originais e traduções, com os quais me deparei no decurso do estágio, de forma a facilitar o seu acesso para a elaboração do presente relatório.

A Traversões tem ao seu dispor diversos programas que facilitam a gestão e a organização de todas as atividades que decorrem na empresa. Segue-se a descrição do *software* mais relevante e frequentemente utilizado:

- ABBYY FineReader (programa de leitura ótica de caracteres, apenas para computadores com o sistema operativo MS Windows, que, após uma leitura do documento impresso, retém as suas características, transformando-o num documento informático editável);
- Adobe Acrobat Reader XI (programa de leitura de ficheiros em formato PDF);

¹ Na data de entrega do presente trabalho, existe já uma versão mais recente do *software*, o SDL Trados Studio 2017.

- AnyCount (programa que permite a contagem de caracteres, palavras, linhas e páginas de um determinado documento, a fim de determinar um orçamento);
- Google Chrome e Mozilla Firefox (*browsers* de navegação de Internet);
- MS Office (conjunto de programas que permite a elaboração de folhas de cálculo – Excel, a criação de diapositivos para apresentações – PowerPoint, e a criação e edição de textos – Word);
- Outlook Express (programa de gestão de *emails*);
- Projotex (programa desenvolvido para organização de volume de trabalho, sendo possível criar fichas técnicas sobre diversos clientes, atribuição de tarefas, orçamentos e emissões de faturas);
- SDL Trados Studio (versões 2007, 2011, 2014 e 2015, ferramenta CAT que permite o *upload* de ficheiros, memórias de tradução, terminologia e glossário para a realização de novas traduções; este programa também gere novos projetos);
- Skype (programa que permite realizar conversas em tempo real, por vídeo ou por texto, à distância, podendo ser também utilizado para a partilha de ficheiros).

É de salientar que, apesar de não ter realizado tarefas administrativas, pude observar a utilização destas ferramentas (Abby FineReader, AnyCount e Projotex) nos dias iniciais do estágio. Além do *software* supramencionado, durante a duração do estágio, tive acesso à Rede de Partilha da empresa. Estar incluída nesta Rede facilitou a partilha de ficheiros que teria de traduzir, visto que eram colocados numa pasta com o meu nome, permitindo também o acesso a traduções prévias da empresa, caso necessitasse de as consultar.

3.2 Horário de Trabalho e Duração de Estágio

O meu estágio curricular na Traversões – Serviços Linguísticos Lda. teve início no 15 de setembro de 2015 e terminou no dia 4 de fevereiro de 2016. De modo a completar as 300 horas obrigatórias de estágio, optei por trabalhar em média 21 horas semanais, três dias por semana (terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras) no horário das 9h às 17h. No entanto,

este horário era flexível e sofreu algumas alterações devido a necessidades pessoais, a compromissos por parte da empresa e a feriados nacionais. Para compensar essas alterações, era comum compensar horas, ficando a trabalhar na empresa até às 18h ou, em caso de feriado nacional, alterar o dia de estágio (por exemplo, de terça-feira para segunda-feira).

Ainda que o meu estágio fosse presencial, por motivos de doença e pela pouca procura de traduções na minha combinatória de línguas, no decurso do estágio, trabalhei a partir de casa 7 dias. Sendo este o caso, estava em contacto constante com a empresa, através do Skype, e recebia os documentos necessários para realizar as traduções através deste programa. É de salientar que nestes dias cumpria o horário de trabalho definido no início do estágio (das 9h às 17h).

3.3 Descrição Geral do Estágio

O decurso do meu estágio contou com a orientação da Dra. Filipa Azevedo. Os primeiros dias de estágio foram relativamente calmos, algo que é fora do vulgar para a empresa no mês de setembro; a afluência de traduções tinha sido substituída pela demanda por interpretações, nas duas semanas iniciais, por isso nessas semanas realizei um número baixo de traduções.

No primeiro dia de estágio, pude observar de perto as atividades administrativas. A Dra. Filipa Azevedo disponibilizou-se durante toda a manhã para me apresentar os diversos programas de *software* que utiliza para organizar o volume de trabalho da empresa. À medida que explicava como funcionava o *software*, foi-me apresentando os maiores clientes da empresa, nomeadamente, empresas multinacionais no ramo da medicina e da conceção de dispositivos oftalmológicos, e uma empresa de rotulagem de produtos alimentares. Salientou que a Traversões tem clientes que a contactam para a realização de traduções especializadas nos ramos de Medicina, de Direito, de Finanças e de Economia, mas também tem clientes particulares que a contactam para a realização de traduções de carácter menos técnico. Tomei conhecimento do procedimento que a empresa realiza, após um pedido de tradução por *email*. Caso o documento a ser traduzido esteja anexado ao email, procede-se a uma contagem de palavras ou de páginas, dependendo de cada

documento, de modo a elaborar um orçamento, e o cliente será informado acerca do valor da tradução. Após a aprovação, a tradução será atribuída a uma das tradutoras internas ou a um tradutor *freelance*. O mesmo procedimento é realizado com os clientes pontuais. Dada a curta duração do estágio, de apenas quatro meses, não tive a possibilidade de realizar este tipo de tarefas administrativas, pois não teria tempo suficiente para conhecer todos os clientes regulares e os respectivos orçamentos, e o tempo dispensado por uma das tradutoras para me ensinar a desempenhar estas tarefas corretamente não teria sido benéfico para o tipo de estágio e de experiência que pretendia adquirir durante este período.

Foi também neste dia que ficou definida a combinatória linguística em que eu iria traduzir. Devido ao meu conhecimento nativo de inglês, iria efetuar traduções Português > Inglês e Espanhol > Inglês, visto que a Dra. Alexandra Antunes, que realizava grande parte das traduções para inglês, como já foi referido anteriormente, se encontrava com uma sobrecarga de trabalhos de interpretação e também de outros trabalhos de tradução. Nestas duas vertentes, traduzi uma grande variedade de documentos: *emails*, ementas de restaurante, folhetos de divulgação de serviços, projetos educativos, entre outros². Todas as traduções que efetuei para inglês eram revistas pela Dra. Alexandra que, após ter corrigido os erros, quer devido a questões linguísticas quer devidos ao uso de terminologia inadequada, comentava a tradução e devolvia o documento corrigido, com as correções sublinhadas, para eu poder comparar a versão por mim traduzida com a versão final que o cliente receberia, dando algumas sugestões para que, no futuro, eu não cometesse os mesmos erros. Para além das duas combinações indicadas, também trabalhei nas combinações de Inglês > Português e Espanhol > Português. Como acontecia com as traduções para inglês, estas traduções também eram revistas e comentadas, na sua grande maioria, pela Dra. Filipa Azevedo. É de salientar que as revisões não eram realizadas por ser estagiária, mas eram algo a que todos os tradutores eram submetidos, de modo a assegurar uma qualidade de trabalho elevada e uma coerência com documentos anteriormente traduzidos pela empresa.

Desde o primeiro dia, as traduções que me foram pedidas eram projetos reais, com prazos de entrega estipulados. Os prazos dados eram acessíveis, tendo permitido bastante tempo para a execução da tradução e uma revisão pessoal antes de a reencaminhar para a revisão final por parte da minha orientadora. Regra geral, os trabalhos que realizei inicialmente

² Ver infra pp. 25-34.

eram trabalhos individuais, isto é, recebia o documento, traduzia e entregava-o dentro do prazo definido. Caso um cliente pedisse a tradução de vários documentos, esse projeto poderia ser-me atribuído acompanhado de um prazo para o projeto na sua totalidade ou acompanhado de prazos individuais para cada documento (como por exemplo: o documento 1 teria de estar completo até às 11h, o documento 2 até às 14h, etc.). Uma vez que os prazos eram relativamente alargados, por vezes o meu trabalho tinha de ser interrompido para a realização de uma tradução pontual urgente. Após a realização dessas traduções, retomava o trabalho que estava a realizar anteriormente.

De modo a existir coerência relativamente a documentos previamente traduzidos pela empresa, tinha ao meu dispor algumas memórias de tradução que se adequavam aos textos que iria traduzir. A Traversões cria uma memória de tradução para clientes regulares ou para ramos específicos. Um dos maiores clientes da empresa, uma empresa multinacional que desenvolve dispositivos oftalmológicos, pede, com frequência, a tradução de certificados, folhetos e manuais dos seus produtos; sendo que os manuais não são alterados anualmente na sua íntegra, o recurso a memórias de tradução torna a sua tradução mais rápida visto que existem palavras, expressões e frases que previamente foram já traduzidas. No entanto, isto não significa que há menos tempo na tradução; antes pelo contrário, recorrer a memórias de tradução requer uma maior atenção na revisão de cada segmento. O SDL Trados está programado para inserir automaticamente correspondências superiores a 75 % (esta função pode ser personalizada consoante preferências individuais); nos 15 % que não são automaticamente traduzidos, poderão existir divergências que alteram todo o significado da frase, o que significa que não se pode confiar plenamente nas memórias de tradução e uma revisão final é essencial.

A propósito de revisões, sempre que me remetia uma das minhas traduções já revista, a orientadora dava-me indicações mais precisas consoante os clientes. Um determinado cliente, cujo nome não será mencionado por questões de confidencialidade, pediu que a Traversões realizasse uma tradução teste para inglês, que posteriormente iria ser revista pelo próprio cliente de forma a inserir as alterações necessárias. Após a revisão ser reencaminhada para a empresa, mais traduções foram encomendadas sempre acompanhadas de indicações para seguir tendo em conta a revisão do cliente. Este tipo de revisões, apesar de não ser frequente, é algo que ocorre no mundo da tradução, em

particular em traduções para inglês. Nestes casos, e mesmo que não concorde com as suas escolhas dos clientes, o tradutor tem de seguir os pedidos feitos por eles.

4. Resumo do Trabalho Realizado

O tipo de trabalho que realizei ao longo do estágio na Traversões – Serviços Linguísticos, Lda. foi muito diversificado. Os quadros seguintes descrevem, por ordem cronológica, todos os trabalhos que me foram apresentados no decorrer do estágio. Por motivos de confidencialidade, os nomes de clientes e de empresas foram omitidos.

É de salientar que todos os Certificados CE e Declarações de Conformidade CE descritos nos quadros seguintes foram efetuadas no programa Microsoft Word 2016. Uma vez que estes certificados e declarações são pedidos frequentes de clientes habituais, a empresa tem documentos modelo de cada tipo de certificado e declaração, sendo que, consoante o pedido, eram-me fornecidos os modelos necessários para efetuar a tradução e/ou atualização. O mesmo ocorreu, na maioria dos casos, com os diversos tipos de diplomas e certificados escolares que traduzi. De facto, devido ao tipo de traduções que realizei, a utilização do SDL Trados 2015 foi escassa, sendo principalmente utilizado para a tradução de folhetos informativos médicos, manuais de utilizador, planos de ação, projetos de unificação e modelos de projetos escolares. Aquando da utilização deste *software*, utilizei memórias de tradução específicas para cada cliente ou para cada tipo de área, proporcionadas pela empresa.

Quadro 1 – Trabalho Realizado durante o mês de setembro de 2015

Dia	Designação	Tipo de Cliente	Tarefa	Par de Línguas	Nº de pág.
15	Campanha de disseminação escolar	Instituição Europeia	Tradução de uma campanha de disseminação de forma a agradecer aos professores o seu trabalho. Recurso a uma memória de tradução para este cliente. Tradução realizada no SDL Trados 2015 com o apoio de uma memória de tradução para este cliente.	EN>PT	3
16	Certificado CE	Multinacional da área de Medicina	Tradução de um Certificado de Garantia de Qualidade Total de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas em quadros descritivos do material e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões no Microsoft Word.	EN>PT	11

22	Testemunhos de professores	Instituição Europeia	Tradução de testemunhos de professores para uma plataforma que possibilita a comunicação entre professores na Europa. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	1
22	Certificado CE	Multinacional na área de Medicina	Tradução de um Certificado de Exame de Conceção CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	4
22	Declaração de Conformidade CE	Multinacional na área de Medicina	Tradução de uma Declaração de Conformidade CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões.	EN>PT	5
22	Promoção de um Hotel	Cadeia de Hotelaria	Tradução de um panfleto promocional sobre um hotel (desta cadeia) e sobre as suas <i>villas</i> (casas para akugar), as suas condições e caraterísticas. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	2
22-23	<i>Website</i>	Particular	Tradução de quatro documentos com toda a informação contida no <i>website</i> , nomeadamente informações sobre a companhia, as políticas de devolução de diferentes produtos e perguntas frequentes. Tradução realizada no SDL Trados com a criação de uma nova memória de tradução.	EN>PT	7 + 5 +2 +2
30	Notificação de Reclamação	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de um documento sobre desvio de qualidade de um produto. Tradução realizada no Microsoft Word.	ES>EN	1
30	<i>Curriculum Vitae</i>	Sociedade de Advogados	Tradução de currículos de dez advogados desta empresa, com a descrição da respetiva área de especialização, experiência profissional e educação. Tradução realizada no SDL Trados com o apoio de uma memória de tradução de direito.	PT>EN	8

Quadro 2 - Trabalho Realizado durante o mês de outubro de 2015

Dia	Designação	Tipo de Cliente	Tarefa	Par de Línguas	Nº de pág.
6	Certificado CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de um Certificado CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo	EN>PT	11

			Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.		
6	Declaração de Conformidade CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de uma Declaração de Conformidade CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões.	EN>PT	5
7	Certificado CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de dois Certificados CE de Exame de Conceção de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	4+2
7	Declaração de Conformidade CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de uma Declaração de Conformidade CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões.	EN>PT	3
8	Resumos de Artigos	Particular	Tradução de resumos de artigos jornalísticos sobre o impacto das redes sociais na atividade jornalística. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	4
8	Certidões do México	Particular	Tradução de uma Ata de Nascimento e de um Registo Civil Criminal. Tradução realizada no Microsoft Word com o recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	ES>PT	1+1
13 - 14	Declarações de Conformidade CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de nove Declarações de Conformidade de material médico referente a monitores e leitores de impulsos cardíacos. Atualização do histórico de produto, instalações de fabrico e conceção. Inserção de diferentes normas aplicáveis a cada certificado. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões.	EN>PT	Total 36 (4 pág. por doc.)
13	Plano de Ação	Particular	Tradução de um Plano de Ação que pretende melhorar as condições de vida em países africanos de língua oficial portuguesa. Tradução realizada no SDL Trados com a criação de uma nova memória de tradução.	PT>EN	8
14	Vídeo Publicitário	Particular	Tradução de uma transcrição de um anúncio publicitário sobre os benefícios da utilização de máquinas	PT>EN	1

			para a realização de projetos únicos. Tradução realizada no Microsoft Word.		
15	Certificados Universitários de Espanha	Particular	Tradução de dois Certificados/ Diplomas Provisório da Universidade Autónoma de Barcelona. Recurso a uma apostilha traduzida anteriormente pela Traversões.	ES>PT	3+4
20	Orçamento	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de um plano de orçamento para a realização de um projeto por parte de uma empresa no setor de pavimentos e azulejos cerâmicos. Tradução realizada no SDL Trados com a criação de uma nova memória de tradução.	PT>EN	3
22	Certificados Universitários de Espanha	Particular	Tradução de três Certificados Académicos da Universidade Rey Juan Carlos sobre a creditação de disciplinas concluídas. O cliente pediu a tradução de cada documento para português e para inglês. Recurso a uma apostilha traduzida anteriormente pela Traversões.	ES>PT ES>EN	1 + 1 + 1 + 3
22	Diplomas do IPC	Particular	Tradução de dois Certificados de Diploma de Engenharia Informática, do Instituto Politécnico de Coimbra. Recuso a documentos semelhantes previamente traduzidos pela Traversões. Recurso a diplomas traduzidos anteriormente pela Traversões.	PT>EN	1 + 1
27	Diplomas da UC	Particular	Tradução de um Diploma de Licenciatura em Educação Básica, um Diploma de Mestrado de Educação Pré-Escolar e um Certificado de Habilitações da Universidade de Coimbra. Recurso a diplomas e certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	PT>EN	1 + 1 + 2
27	Ementas	Cadeia de Hotelaria	Tradução de ementas para uma festa de Natal e uma festa de passagem de ano. Recurso a ementas traduzidas anteriormente pela Traversões.	PT>EN	2 + 4
27	Certificados	Particular	Tradução de Certificados de Creditação de disciplinas do Ensino Básico e Secundário. Recurso a certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	PT>EN	1 + 1 + 1
28	Declaração CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de uma Declaração de Conformidade CE de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões.	EN>PT	5

28	Certificados CE	Multinacional na área da Medicina	Tradução de três Certificados de Qualidade Total de material médico desta empresa. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	2 + 2 + 2
28	Informações de Produto	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de três documentos que indicam as combinações possíveis de diferentes dispositivos oftalmológicos que esta empresa produz. Recurso a documentos traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	3 + 2 + 2

Quadro 3 – Trabalho Realizado durante o mês de novembro de 2015

Dia	Designação	Tipo de Cliente	Tarefa	Par de Línguas	Nº de Pág.
3	Contrato de Trabalho	Particular	Formatação e tradução de um contrato de trabalho bilingue em inglês e em árabe. Formatação feita no Microsoft Word e tradução no SDL Trados.	EN>PT	5
3	<i>Newsletter</i>	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de uma <i>newsletter</i> que promove a abertura de um novo <i>showroom</i> da empresa. Recurso a traduções realizadas por mim na empresa.	PT>EN	1
5	Projeto de Unificação	Multinacional da área de fornecimento de energia	Tradução de um projeto de unificação que visa fornecer um serviço de energia pré-paga. Recurso a terminologia traduzida para este projeto.	EN>PT	11
17	<i>Emails</i>	Particular	Tradução de dois <i>emails</i> trocados entre uma advogada e um cliente que visam a elaboração de um contrato de trabalho. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	1 + 1
19	<i>Newsletter</i>	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de uma <i>newsletter</i> que dá a conhecer a distinção de um prémio internacional ganho por esta empresa. Recurso a traduções realizadas por mim na Traversões.	PT>EN	1
19	Relatório de Avaliação	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de um relatório de necessidades realizado por um hospital e a empresa que fornece o equipamento cardiológico. Recurso a uma memória de tradução da área da medicina. Tradução realizada no SDL Trados com o apoio de uma memória de tradução de medicina.	EN>PT	18
24	Diplomas do ISMT	Particular	Tradução de um Diploma de Licenciatura e de um Diploma de Mestrado em Psicologia do Instituto	PT>EN	1 + 1 + 1

			Superior Miguel Torga. Recurso a diplomas e certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.		
24	Cartas	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de duas cartas sobre a distribuição de equipamento médico desta empresa. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	2 + 1
24	Certificados CE	Multinacional da área da Medicina	Tradução de sete Certificados CE: quatro Certificados de Exame de Conceção e três Certificados de Qualidade Total. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	4 + 2 + 2 + 2 + 2 + 1 + 1
25	Certificados CE	Multinacional da área da Medicina	Tradução de dez Certificados de Exame de Conceção e de um Certificado de Qualidade Total. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	Total 22 pág. (2 pág. por doc)
25	Declaração	Particular	Tradução de uma Declaração de Segurança Social. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	1
26	Modelos de Projeto	Instituição Europeia	Tradução de três Modelos kit de Projetos para o ensino de uma língua estrangeira com atividades de interação com falantes nativos da língua em questão. Tradução realizada no SDL Trados 2015 com o apoio de uma memória de tradução para este cliente.	EN>PT	8 + 5 + 5
28	Certificados CE	Multinacional da área da Medicina	Tradução de três Certificados CE e de uma Declaração de Conformidade. Recurso a Certificados e a Declarações traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	2 + 2 + 2 + 5

Quadro 4 – Trabalho Realizado durante o mês de dezembro de 2015

Dia	Designação	Tipo de Cliente	Tarefa	Par de Línguas	Nº de Pág.
2	Diapositivos de Instrução	Multinacional da área da Medicina	Tradução de dois <i>powerpoints</i> com instruções passo a passo para a utilização de Equipamento Médico a Laser. Tradução realizada no SDL Trados 2015 com o apoio de uma memória de tradução de medicina.	EN>PT	8 + 6
3	Folheto Médico	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de uma Brochura Médica sobre Fibrilhação Auricular e as opções de tratamento disponíveis para esta doença. Tradução realizada	EN>PT	7

			no SDL Trados 2015 com o apoio de uma memória de tradução de medicina.		
7	Certificados	Particular	Tradução de um Certificado de Habilitação e de um Certificado de Frequência de Estágio Profissional. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões	PT>EN	2 + 1
9	Modelos de Projeto	Instituição Europeia	Tradução de três Modelos kit de Projetos para o ensino de uma língua estrangeira com atividades de publicação, interação dos pais e diferentes disciplinas que não línguas. Tradução realizada no SDL Trados 2015, com o apoio de uma memória de tradução para este cliente.	EN>PT	10 + 8 + 5
12	Declaração	Particular	Tradução de uma Declaração da Comissão de Ética que aprova um Projeto de Investigação de Medicina. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões	PT>EN	1
12	Diploma	Particular	Formatação e Tradução de um Diploma de Licenciatura em História e de um Diploma de Mestrado em História com a descrição das disciplinas aprovadas. Recurso a Diplomas traduzidos anteriormente pela Traversões	PT>EN	4 + 2
14	Folheto Informativo	Multinacional da área da Medicina	Tradução de um Folheto Informativo sobre os cuidados a ter com diferentes lentes de contacto fabricadas por esta empresa. Tradução realizada no SDL Trados 2015 com o apoio de uma memória de tradução da área da medicina.	EN>PT	9
14	Manual do Utilizador	Multinacional da área da Medicina	Comparação entre a nova versão de um novo Manual do Utilizador de Equipamento Médico a Laser e a versão antiga, revendo, inserindo ou retirando texto. Tradução de vinte páginas de texto novo. Tradução realizada no SDL Trados 2015, com o apoio de uma memória de tradução para uma versão anterior para este manual.	EN>PT	77
16	Reconhecimento de Assinaturas	Particular	Tradução de um Certificado de Reconhecimento de Assinaturas de uma advogada. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	1
16	Certidão de Nascimento	Particular	Tradução de uma Certidão de Nascimento do Texas. Tradução realizada no Microsoft Word.	EN>PT	1
16	Folheto	Sociedade de Advogados	Tradução de um folheto informativo sobre o Direito do Desporto desta	PT>EN	11

			Sociedade de Advogados. Tradução realizada no SDL Trados.		
17	Declaração de Conformidade	Multinacional da área da Medicina	Tradução de duas Declarações de Conformidade, recorrendo a documentos semelhantes. Recurso a Declarações traduzidas anteriormente pela Traversões	EN>PT	1 + 1

Quadro 5 – Trabalho Realizado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016

Dia	Designação	Tipo de Cliente	Tarefa	Par de Línguas	Nº de pág.
5 a 8	Projeto de Unificação	Multinacional da área de fornecimento de energia	Tradução de cinco documentos sobre projetos de unificação que visam fornecer um serviço de energia pré-paga. Tradução realizada no SDL Trados 2015, com o apoio de uma memória de tradução com terminologia para este projeto.	EN>PT	Total 40 pág. (8 pág. por doc)
12	Folheto	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de um folheto sobre a história da empresa, os produtos que produz e os prémios atribuídos. Recurso a traduções realizadas por mim na Traversões.	PT>EN	3
13	Certificados	Particular	Formatação e Tradução de um Certificado de Divórcio e de um Certificado de Não Recurso, do Quebeque. Tradução realizada no Microsoft Word.	EN>PT	1 + 1
13	Folheto Informativo	Multinacional da área de fornecimento de energia	Tradução de um folheto informativo sobre o funcionamento de contadores de eletricidade pré-paga.	EN>PT	2
13	<i>Newsletter</i>	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de duas <i>newsletters</i> que promovem a participação da empresa em eventos internacionais e de um documento sobre a atribuição de um novo prémio. Recurso a traduções realizadas por mim na Traversões.	PT>EN	1 + 1 + 1
14	Ementa	Cadeia de Hotelaria	Tradução de ementas e programas românticos para o Dia de São Valentim. Recurso a ementas anteriormente traduzidas pela Traversões.	PT>EN	3
14	Contrato de Orçamento	Particular	Formatação e Tradução de quatro páginas de um Contrato de Orçamentação para a Reconversão de uma Refinaria, de quatro páginas de propostas deliberativas e de cinco páginas de comunicação interna via <i>email</i> . Tradução realizada no SDL Trados 2015, com a criação de uma memória de tradução.	PT>EN	13
14	Assento de	Particular	Tradução de um Assento de	PT>EN	3

	Nascimento		Nascimento da cidade do Porto. Recurso a documentos previamente traduzidos pela empresa.		
15	Certidões	Particular	Tradução de duas Certidões de Casamento e de três Registos Criminais da Índia. Recurso a Certidões anteriormente traduzidas pela Traversões.	EN>PT	2 + 2 + 2 + 2 + 2
20	Folheto Informativo	Multinacional da área de equipamento médico	Tradução de um folheto informativo sobre o cuidado e precauções a ter com um produto oftalmológico produzido pela empresa. Recurso a memória de tradução da área da medicina.	EN>PT	7
21	Divulgação de Participação	Sociedade de Advogados	Tradução de dois documentos que divulgam a participação da Sociedade de Advogados em questão numa conferência sobre a Igualdade no Trabalho. Tradução realizada no Microsoft Word.	PT>EN	1 + 1
21	Entrevista	Sociedade de Advogados	Tradução de uma entrevista feita a um dos parceiros da Sociedade de Advogados em questão, sobre o processo de recrutamento de novos estagiários e a sua futura integração na empresa. Tradução realizada no SDL Trados 2015, com a criação de uma memória de tradução.	PT>EN	4
21	Atestado de Residência	Particular	Tradução de um Atestado de Residência na cidade de Coimbra. Recurso a traduções anteriormente realizadas pela Traversões.	PT>EN	1
27	<i>Curriculum Vitae</i>	Particular	Tradução de um <i>Curriculum Vitae</i> de uma médica. Recurso ao <i>website Europass</i> de forma a manter a formatação desejada.	PT>EN	4
27	<i>Newsletter</i>	Cadeia de Hotelaria	Tradução de uma <i>Newsletter</i> que promove novos apartamentos turísticos e diversas atividades que o hotel disponibiliza aos seus clientes.	PT>EN	2
2 fev	Divulgação de Prémio	Sociedade de Advogados	Tradução de um documento que divulga a atribuição de um prémio à Sociedade de Advogados em questão, descrevendo os motivos para a sua atribuição.	PT>EN	1
2 fev	<i>Newsletter</i>	Empresa de Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos	Tradução de uma série de excertos que apresentam as várias coleções produzidas pela empresa, os prémios atribuídos, o <i>showroom</i> e o <i>website</i> da empresa. Recurso a traduções realizadas por mim na Traversões.	PT>EN	3
2 fev	<i>Newsletter</i>	Empresa Privada de Turismo	Tradução de uma <i>Newsletter</i> que promove várias aldeias históricas na região centro de Portugal. Tradução realizada no SDL Trados 2015, com	PT>EN	1

			a criação de uma memória de tradução.		
3 fev	Certificados	Multinacional da área de Medicina	Tradução de dois Certificados de Qualidade Total. Atualização de novas entradas e alteração da grafia segundo o novo Acordo Ortográfico. Recurso a Certificados traduzidos anteriormente pela Traversões.	EN>PT	3 + 2

5. Amostra do Trabalho Realizado

Neste capítulo, apresento uma amostra das traduções que realizei ao longo do estágio. Cada tradução realizada teve as suas peculiaridades e seria merecedora de alguma atenção; no entanto, dado o trabalho que pretendo abordar na segunda parte deste relatório, optei por escolher três textos considerados técnicos – dois excertos legais e um da área da medicina; e um outro texto que não se insere na categoria de texto técnico (excerto 4).

Os excertos apresentam a seguinte estrutura: identificação do excerto, da área e do tipo de cliente; segue-se uma amostra do Texto de Partida³, e, posteriormente, apresenta-se o Texto Traduzido⁴. Finalmente surge o Texto Revisto⁵. Estes excertos são posteriormente comentados, sendo identificados algum problemas e dificuldades de tradução com que me deparei.

Faço, desde já, a distinção entre dificuldades de tradução e problemas de tradução. Baseando-me nas palavras de Maria Antónia Hörster (Hörster, 1999, p. 35) “[Nord] faz a distinção entre dificuldades e problemas de tradução, considerando as primeiras de ordem subjetiva e estritamente relacionadas com o grau de conhecimentos e a competência de cada tradutor, e os segundos, de natureza objetiva e generalizável”. Ou seja, as dificuldades referem questões relativas aos conhecimentos e competências do tradutor ou à sua escassez e falta de experiência, enquanto os problemas se reportam a questões que decorrem do par de línguas, das diferentes culturas e de diferentes processos de tradução. É certo que, no meu caso, se somaram aos eventuais problemas de tradução, devido a diferenças linguísticas, dificuldades de tradução, devido a falta de experiência enquanto tradutora. Como foi referido anteriormente, por motivos de confidencialidade todos os nomes e marcas registados foram omitidos.

Excerto 1 – Declaração da Ordem dos Psicólogos

Área: Notarial
Cliente: Particular

³ Entende-se por texto de partida o texto que o cliente pediu para traduzir.

⁴ Entende-se por texto traduzido a tradução que realizei.

⁵ Entende-se por texto revisto a tradução final revista pela revisora, sendo esta a versão final entregue ao cliente.

Texto Original	<p>Declaração (...)</p> <p>No cumprimento do ponto 1 do artigo 51º da Lei Nº 57/2008, de 4 de Setembro, podem inscrever-se na Ordem:</p> <p>a) Os mestres em Psicologia que tenham realizado estudos superiores de 1.º e 2.º ciclo em Psicologia;</p> <p>b) Os licenciados em Psicologia que tenham realizado uma licenciatura com a duração de quatro ou cinco anos, anterior à data de 31 de Dezembro de 2007;</p> <p>c) Os profissionais nacionais de outros Estados membros da União Europeia que sejam titulares das habilitações académicas e profissionais requeridas legalmente para o exercício da profissão no respectivo Estado de origem;</p> <p>d) Os nacionais de outros Estados em condições de reciprocidade desde que obtenham a equiparação nos termos de lei em vigor.</p>
Texto Traduzido	<p>Statement (...)</p> <p>In keeping with section 1 of article 51 of Law no. 57/2008, of September 4, the Order accepts the registration of:</p> <p>a) Masters in Psychology that have completed 1st and 2nd cycles studies in Psychology;</p> <p>b) Graduates of Psychology that have completed a bachelor's degree with the duration of four or five years, before the date of December 31, 2007;</p> <p>c) National professionals of other Member States of the European Union that are holders of the academic and professional qualifications legally required for the professional practice of said State of origin;</p> <p>d) Nationals of other States under conditions of reciprocity as long as they have obtained the same qualifications as those present in the current applicable law.</p>
Texto Revisito	<p>STATEMENT (...)</p> <p>In keeping with section 1 of article 51 of Law no. 57/2008, of September 4, the Order accepts the registration of:</p> <p>a) Masters in Psychology that have completed 1st and 2nd cycle studies in Psychology;</p> <p>b) Graduates of Psychology that have completed a "<i>Licenciatura</i>" or bachelor's degree with the duration of four or five years, before the date of December 31, 2007;</p> <p>c) National professionals of other EU Member States that are holders of the academic and professional qualifications legally required for the professional practice of their State of origin;</p> <p>d) Nationals of other States under conditions of reciprocity provided they have obtained equivalence under current applicable law.</p>

O Excerto 1 insere-se numa Declaração da Ordem dos Psicólogos Portugueses que confirma que o psicólogo em questão é, de facto, um Membro Efetivo da Ordem. Pessoalmente, creio que a tradução para inglês é muito mais simples que o texto em português, pois normalmente as frases em inglês são muito mais concisas do que as frases

em português, uma vez que a língua inglesa é mais sintética, e não deixa muita margem para a ocorrência de erros.

A revisão desta tradução sofreu poucas alterações; a maior alteração, com a qual concordo, ocorreu no segmento “...*the same qualifications as those present in the current applicable law*” que passou a “...*they have obtained equivalence under current applicable law*”, permitindo a reformulação da frase para que esta transmitisse claramente o que estava presente no texto original em português.

É interessante notar que a revisora optou por incluir o termo português ‘Licenciatura’ com o acréscimo de ‘*bachelor’s degree*’. O grau de ‘Licenciado’, segundo a Lei nº49/2005 de 30 de agosto, é o primeiro grau académico conferido após um ciclo de estudos com um número de créditos que corresponde a uma duração entre seis a oito semestres, em universidades ou politécnicos. O ‘Bachelor’s Degree’ também é o primeiro grau académico conferido após um ciclo de estudos com a duração de três a quatro anos em universidades ou instituições de ensino superior. Ou seja, os dois termos presentes tornam a frase redundante. O que a revisora poderia ter feito, neste caso, era ter especificado o tipo de ‘Bachelor Degree’ de que se trata, ‘Bachelor Degree of Science’ conferido a áreas de estudo de ciências naturais, humanidades, ciências de engenharia e informática, ou então, visto que este documento traduzido seria para apresentar numa instituição em Inglaterra, ter inserido o termo ‘Basic Bachelor’ ou ‘Minors Bachelor’ para referir a duração de três anos da licenciatura.

A revisora também decidiu substituir a expressão *European Union* pela sigla em inglês, *EU*.

Excerto 2 – Contrato de Trabalho do Catar

Área: Direito Contratual
Cliente: Particular

Texto Original

Article [4] General Provisions:

4/1 : The Second Party undertakes to perform his duties in accordance with the average rate of daily performance known in his occupation. In the event the Second Party failed to do so, he shall be subject to the table of penalties in this regard.

(...).

4/4 : May not be to the second party after end of his contract to work for a competitor of the first party or participate in any project has a competitor within the State of Qatar, with respect to activities of the company within two years from the date of release him from the company, and

	<p>The first party is entitled to sue due to brief him on the previous knowledge of the secrets of the company and its customers while working with in order to preserve the legitimate interest of the company and protect it from damage which may be incurred by the company of this act and who appreciate the company to ask for compensation through litigation (Item No. 43).</p>
Texto Traduzido	<p>Artigo [4] Provisões Gerais:</p> <p>4/1 : O Segundo Outorgante compromete-se a executar as suas funções de acordo com a taxa média diária de desempenho conhecida na sua ocupação. Caso não a cumpra será sujeito a penalizações. (...)</p> <p>4/4 : O segundo outorgante após a terminação do seu contrato de trabalho não pode trabalhar para um adversário do primeiro outorgante ou participar em qualquer projeto que compita com o primeiro outorgante no Estado do Qatar durante um período de dois anos após a data de término. O primeiro outorgante reserva o direito de processar o segundo outorgante devido a motivo de conhecimento e segredos adquiridos, tanto da companhia como dos seus clientes, quando ao seu serviço de modo a manter a legitimidade da companhia e protegê-la de danos que poderá decorrer deste ato. Neste caso, a companhia irá pedir indemnização através de litigação (Item Número 43).</p>
Tradução Revista	<p>Artigo 4º - Disposições Gerais:</p> <p>4.1: O Segundo Outorgante compromete-se a executar as suas funções de acordo com a taxa média diária de produtividade da sua profissão. Caso contrário, será sujeito a penalizações. (...)</p> <p>4.4: Após o término do seu contrato de trabalho, o Segundo Outorgante não poderá trabalhar para um concorrente do Primeiro Outorgante nem participar em qualquer projeto para a concorrência deste no Estado do Qatar, em atividades relacionadas com as da empresa, durante um período de dois anos após a data de término. O Primeiro Outorgante reserva-se o direito de processar o Segundo Outorgante em virtude do seu conhecimento de informações sigilosas, tanto da empresa como dos seus clientes, adquiridas quando ao seu serviço, de modo a defender os interesses legítimos da empresa e protegê-la de danos daí resultantes. Neste caso, a empresa poderá pedir uma indemnização através dos meios legais (Item Número 43).</p>

Este contrato de trabalho foi sem dúvida um dos projetos mais árduos que realizei no decorrer do estágio. O Excerto 2, inserido num contrato de trabalho de cinco páginas, tem como língua original o árabe, tendo sido traduzido para inglês por um tradutor catariano. Essa primeira tradução, para inglês, apresentou desde logo construções fráscas incorretas e frases por vezes incompreensíveis. Indubitavelmente, o primeiro tradutor não era falante nativo da língua inglesa, o que o levou a cometer erros. Devido a este problema, relacionado com a sintaxe do texto, e ainda devido à dificuldade gerada pelo facto de ter sido a minha primeira tradução na área de Direito contratual e pelo facto de não dominar a terminologia da área, esta tradução revelou ser muito difícil de realizar.

De momento, comentando o trabalho que fiz, tenho de admitir que esta tradução é a que mais me desilude. A construção frásica em inglês levou-me a cometer erros de principiante

na minha tradução para português, como: “*O segundo outorgante após a terminação do seu contrato de trabalho não pode trabalhar para um adversário do primeiro outorgante...*”, que a revisora da empresa corrigiu para “*Após o término do seu contrato de trabalho, o Segundo Outorgante não poderá trabalhar para um concorrente do Primeiro Outorgante...*”. De facto, as suas opções lexicais e a organização frásica escolhida tornam muito mais clara a informação em português. Em contrapartida, a minha tradução inicial era muito confusa, não apresentando ideias claras. Por falta de experiência e por não ter conhecimentos na área, senti muitas dificuldades na realização deste trabalho.

Excerto 3 – Folheto Informativo

Área: Medicina – Oftalmologia

Cliente: Multinacional da Área da Medicina

Texto de Partida	<p>PRODUCT DESCRIPTION</p> <p>The lens material consists of approximately 33% water and 67% lotrafilcon B, a fluoro-silicone containing hydrogel which is surface treated. The color additive copper phthalocyanine is added to the lens material to create a light blue edge-to-edge color to make lenses easier to see when handling.</p> <p>Lens Properties:</p> <p>Refractive Index hydrated: 1.42</p> <p>Light Transmittance: $\geq 96\%$ (@ 610 nm, -1.00D)</p> <p>Oxygen Permeability (Dk): 110×10^{-11} (cm²/sec) (ml O₂/ml x mm Hg), measured at 35°C (intrinsic Dk-Coulometric method)</p> <p>Water Content: 33% by weight in normal saline</p>
Texto Traduzido	<p>DESCRIÇÃO DO PRODUTO</p> <p>O material da lente consiste aproximadamente em 33% de água e 67% de lotrafilcon B, um fluoro-silicone contendo hidrogel que é tratado à superfície. O aditivo usado como corante é a ftalocianina de cobre que é adicionada ao material da lente para criar uma margem de cor azul clara que a torna mais fácil de ver quando se manuseia.</p> <p>Propriedades das Lentes:</p> <p>Índice de Refração Hidratado: 1,42</p> <p>Transmitância da Luz: $\geq 96\%$ (@ 610 nm, -1.00D)</p> <p>Permeabilidade ao Oxigénio (Dk): 110×10^{-11} (cm²/seg) (ml O₂/ml x mm Hg), medido a 35°C (método coulométrico-Dk intrínseco)</p> <p>Conteúdo de Água: 33% pesado numa solução salina normal</p>

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O material da lente consiste aproximadamente em 33% de água e 67% de lotrafilcon B, um hidrogel de flúor-silicone com tratamento de superfície. O aditivo usado como corante é a ftalocianina de cobre que é adicionada ao material da lente para criar uma margem de cor azul clara que a torna mais fácil de ver quando se manuseia.

Propriedades das Lentes:

Índice de Refração hidratado: 1,42

Transmitância da Luz: $\geq 96\%$ (@ 610 nm, -1.00D)

Permeabilidade ao Oxigénio (Dk): 110×10^{-11} (cm²/seg) (ml O₂/ml x mm Hg), medido a 35°C (método coulométrico-Dk intrínseco)

Conteúdo de Água: 33% em peso numa solução salina normal

O Excerto 3 representa um folheto informativo sobre a utilização e as precauções a ter com as lentes de contacto produzidas por esta empresa. As tarefas que desempenhei para este projeto foram as de revisão, de omissão, de adição e de tradução de novas informações, pois o folheto em questão já tinha uma memória de tradução para uma versão anterior. Como ocorreu com outras traduções desta natureza, foi necessário ter uma atenção particular com as correspondências automáticas feitas pelo SDL Trados. Apesar de não ser um trabalho de tradução difícil, foi um trabalho que requereu o investimento de muito tempo, pois a adição de nova informação técnica necessitava de estar em concordância com a restante informação contida no folheto e era preciso assegurar que toda a numeração seguia as normas portuguesas no que diz respeito a pontos (.) e vírgulas (,), como ocorre em '*Refractive Index hydrated: 1.42*' no texto de partida.

Excerto 4 – Modelo do Kit de Projeto

Área: Educação

Cliente: Instituição Europeia

Description

(...)

A great variety of work methods caused that pupils participated in this project very willingly. They demonstrated the huge creativity and while creating they presented their/several materials. Activating methods were used. Teachers of different subjects, the school management, parents and representatives of Education Government and local community were joined in the realization of this project. The topic of the project connected education and educational aims in a fine way. Children's work with web2.0 tools and the TwinSpace platform stimulated them and encouraged to looking for new solutions.

Texto Traduzido	<p>Descrição (...)</p> <p>Uma grande variedade de métodos de trabalho fez com que os alunos participassem voluntariamente neste projeto. Demonstraram uma criatividade enorme e no processo de criação e apresentaram de diversos materiais, utilizando métodos estimulantes. Professores de diferentes disciplinas, a direção da escola, pais e representantes do Ministério da Educação e da comunidade local também fizeram parte da realização deste projeto. O tema do projeto uniu educação com objetivos de educação de uma boa forma. O trabalho dos alunos com ferramentas web2.0 e a plataforma TwinSpace serviu para estimular e incentivar os alunos a procurar novas soluções.</p>
Tradução Revista	<p>Descrição (...)</p> <p>Uma grande variedade de métodos de trabalho fez com que os alunos participassem voluntariamente neste projeto. Demonstraram uma enorme criatividade no processo de criação e apresentaram diversos materiais, tendo sido utilizados métodos motivadores. Professores de diferentes disciplinas, a direção da escola, pais e representantes do Ministério da Educação e da comunidade local também fizeram parte da realização deste projeto. O tema do projeto uniu com êxito ensino e objetivos educativos. O trabalho dos alunos com ferramentas web2.0 e a plataforma TwinSpace serviu para estimular e incentivar as crianças a procurar novas soluções.</p>

O Excerto 4 representa um de seis Modelos do Kit de Projetos que traduzi para uma Instituição Europeia. O intuito deste projeto consiste em ensinar uma língua estrangeira a alunos, utilizando métodos que incentivam os alunos a participar em atividades divertidas, ao invés de aprenderem a língua através de manuais, e estando os alunos sempre em contacto com outros alunos falantes nativos da língua que está a ser ensinada, através de uma plataforma da Internet.

Esta tradução não requereu muita pesquisa de vocabulário principalmente por não se tratar de uma tradução técnica com vocabulário específico, e por já haver uma memória de tradução criada para este cliente. Apesar disso, todos os modelos de projeto variam imenso entre si, quer em termos de conteúdo e apresentação de atividades quer também a nível linguístico, pois nem todos os professores que elaboram estes modelos de projeto são falantes nativos de inglês. O excerto apresenta, aliás, um caso de um falante não-nativo, que escreve todo o seu projeto no *Past Simple* e tem alguma dificuldade em formular frases coesas; no entanto, foi possível determinar as ideias que o autor quis transmitir. O meu maior desafio durante esta tradução foi o de tentar formular as ideias originais em português, de modo a serem facilmente compreendidas. Ainda assim, neste excerto escolhi erradamente um adjetivo ('estimulantes' que foi alterado para 'motivadores') e um grupo

preposicional ('de uma boa forma' foi alterado para 'com êxito'), que foram corrigidos pela revisora.

6. Conclusões e Balanço Sobre o Estágio

Após a conclusão do estágio curricular e considerando as minhas motivações iniciais, posso afirmar que o estágio cumpriu o seu objetivo.

Como foi referido no início deste relatório, o motivo que me levou à realização de um estágio curricular numa empresa de tradução consistia em conhecer o mundo real da tradução. Apesar de a Traversões ser uma empresa relativamente pequena, devido aos seus clientes frequentes e às referências abonatórias de antigos clientes, nunca se verificou escassez de trabalho nos meses em que realizei o estágio. Posteriormente ao período inicial de adaptação em que os trabalhos eram poucos, consegui integrar-me nesta equipa sem sentir que o meu estatuto de estagiária afetasse as tarefas de tradução que me foram atribuídas.

Foi devido à Traversões e à minha orientadora, a Dra. Filipa Azevedo, que adquiri conhecimentos sobre orçamentação, distribuição de trabalho, revisão, e ainda sobre o procedimento correto para certificações em notário e sobre as entregas ao cliente. Este estágio também me permitiu tomar consciência dos prazos reais de tradução, algo que não acontecia nos seminários do Mestrado em Tradução, espaço em que as traduções eram realizadas num ambiente muito mais informal e descontraído, podendo transitar de aula para aula.

Algo que considerei incrivelmente benéfico foram as memórias de tradução, pois até então pouca oportunidade tivera para trabalhar com elas. O seminário de Informática Aplicada e Terminologia oferece uma breve introdução a memórias de tradução e à sua utilização; no entanto, foi no estágio que aprofundei os meus conhecimentos sobre elas. Além disso, o *feedback* das revisoras e a disponibilização das revisões permitiram que fosse feita uma análise posterior da tradução, havendo a possibilidade de apreender terminologia específica adequada a cada área e, caso fosse necessário, de esclarecer a opção por um termo alterado durante a revisão.

Toda a vivência na Traversões permitiu-me ganhar muita experiência na área da tradução, e também a elaboração de traduções a que, muito possivelmente, não teria acesso enquanto tradutora numa outra empresa ou mesmo enquanto tradutora *freelance*.

Finda a experiência do estágio curricular, posso afirmar que, entre as três escolhas dadas aos alunos do Mestrado de Tradução, a realização de um estágio curricular é a escolha correta para quem quer conhecer todas as *nuances* de uma empresa de tradução, uma vez que só a prática nos consegue oferecer o que os livros não conseguem transmitir.

2^a Parte

A Teoria

7. Enquadramento Teórico

Após a avaliação e a descrição do estágio curricular na Traversões – Serviços Linguísticos, Lda., apresento as teorias funcionalistas de tradução. Início esta apresentação no século XX, com Katharina Reiss e Hans J. Vermeer e a sua teoria Skopos, seguida pela noção de ato translatório de Justa Holz-Mänttari, terminando com Christiane Nord e a sua abordagem à teoria funcionalista.

7.1 A Teoria de Katharina Reiss e Hans J. Vermeer

Previamente à década de 1970, os estudos de tradução centravam-se na tradução por equivalência, ou seja, fazia-se uma tradução fiel e equivalente de um texto de partida para um texto na sua língua de chegada, sendo posteriormente estudadas as diferenças entre os dois. Esta abordagem tradutiva não poderava eventuais fatores exteriores que poderiam influenciar a tradução; o seu foco é a transmissão da mensagem de um código linguístico para outro.

Nas décadas de 1970 e 1980, surge um ponto de viragem com o movimento das teorias funcionalistas. No centro desta teoria funcionalista está o ‘*Skopos*’ ou objetivo e todo o processo de tradução. O foco anteriormente dado apenas à mensagem do texto de partida passou a incluir a função que o texto de chegada irá ter, sendo necessário considerar os recetores e a cultura do texto de chegada. Segundo Mary Snell-Hornby emerge um “crucial shift of focus from the isolated lexical item in a language system to the differentiated handling of texts in the act of translation” (Snell-Hornby, 1995, p. 81).

Katharina Reiss e Hans J. Vermeer foram os grandes pioneiros deste movimento.

No que diz respeito a teorias de tradução, as ideias de Katharina Reiss remontam à década de 1960, com a apresentação do seu modelo funcional de análise de tradução que se baseia na ideia de que um texto traduzido deve manter a mesma função do texto de partida, o que influencia as escolhas do tradutor. Apesar de se basear no conceito de equivalência, o modelo funcionalista dá ênfase à entidade texto, em detrimento da palavra ou da frase, como o nível a que se alcança comunicação e em que se deve procurar a equivalência (Munday, 2008, p. 73). No seu artigo *Type, Kind and Individuality of Text Decision*

Making in Translation, de 1971, Reiss tem em conta a noção de equivalência de Roman Jakobson, juntamente com o modelo de comunicação estabelecido pelo linguista alemão Karl Bühler⁶ para categorizar diferentes tipos de texto segundo a função que desempenham e a situação comunicativa na qual se encontram

According to Bühler's famous organon model, language enacts three 'semantic functions': expression (*Ausdruck*), representation (*Darstellung*) and appeal (*Appell*). The last named function (the term is derived from the Latin *appellare*) is to be stressed here. The language sign is 'a signal by virtue of its appeal to the hearer, whose inner and outer behavior it directs as do other communicative signs' (Bühler citado por Grant, 2003, p. 113).

Antes de desenvolver as suas ideias em relação aos diferentes tipos de texto, Reiss salienta que existem dois tipos de alterações durante o processo comunicativo: as alterações involuntárias, que surgem devido a diferentes estruturas linguísticas e também devido a diferentes competências tradutivas; e as alterações intencionais, que envolvem uma alteração da função do ato comunicativo, o que por vezes pode corromper a equivalência entre a língua de partida e a língua de chegada. Segundo a autora, de modo a que um texto de partida seja funcionalmente equivalente ao texto de chegada, o tradutor tem de definir a função do texto de partida e seguir um procedimento de três fases: em primeiro lugar, estabelecer o tipo de texto; em segundo lugar, estabelecer o género de texto; finalmente, a analisar o estilo do texto.

Para Reiss, os três tipos de texto⁷ são: o informativo – a comunicação de conteúdos, ou seja, a mera comunicação de factos; o expressivo – a comunicação de conteúdos artisticamente organizados, ou composição criativa; e o operativo – a comunicação de conteúdos de carácter persuasivo, incluindo gestos e expressões faciais (Munday, 2008, p. 73). Estando determinado o tipo de texto, o passo seguinte será determinar o género, segundo padrões de comunicação específicos a cada comunidade linguística. A autora afirma que este passo é essencial para um tradutor, pois existe a possibilidade de perder a equivalência funcional do texto de chegada se se utilizarem as convenções do texto de partida (Munday, 2008, p. 73). O passo final centra-se no tradutor e na sua análise de características únicas presentes no texto.

⁶ Bühler, K. (1934) *Die Sprachtheorie* (Teoria da Língua).

⁷ Reiss apresenta ainda um quarto tipo de texto, o audiovisual (*audio-medial texts*). Devido ao carácter da presente tese, decidi não incluir a análise do mesmo.

Com as funções da linguagem de Bühler, as funções representativa, expressiva e apelativa, Reiss relaciona categorias que derivam da função predominante do texto, podendo o texto ser informativo, expressivo ou operativo. Reiss sugere que “text type determines the general method of translating”, e as metodologias de tradução que apresenta para cada tipo textual são as seguintes (Reiss, 2000, pp. 167-168; Munday, 2008, p. 75):

- a) A tradução de textos informativos deve ser feita segundo o sentido e o significado. O texto de chegada deve transmitir o conteúdo do texto de partida e, se necessário, explicitar informação implícita no texto de partida;
- b) A tradução de textos expressivos deve ser feita através de identificação. O texto de chegada deve transmitir a forma estética e artística do texto de partida, sendo adotada a posição artística do autor de partida;
- c) A tradução de textos operativos deve ser feita através do método de adaptação. O texto de chegada tem de ser capaz de suscitar as mesmas respostas comportamentais nos leitores que o texto de partida suscita nos seus leitores.

Além da apresentação de metodologias, a autora lista critérios intralinguísticos e critérios extralinguísticos através dos quais é possível avaliar a adequação do texto de chegada. No âmbito dos primeiros, encontramos a equivalência semântica, a equivalência lexical, os traços gramaticais e os estilísticos. No âmbito dos segundos, podemos mencionar a situação, o campo disciplinar, o tempo, o lugar (com particular atenção ao país e cultura), o recetor, o emissor e as “implicações afetivas” (humor, ironia, etc.).

O modelo de Reiss foi, de facto, algo revolucionário, pois foi o primeiro modelo a utilizar uma abordagem sistemática na resolução de problemas de tradução. No entanto, o modelo é alvo de críticas, pois a determinação do tipo de texto delimita a estratégia de tradução que um tradutor pode utilizar e a autora não permite a possibilidade de existirem diferentes tipos de texto no mesmo documento, como ocorre com frequência com textos informativos e operativos. Apesar das críticas ao carácter restritivo das suas tipologias textuais, Reiss desafiou a ideia de equivalência ao reconhecer que a função do texto de chegada pode ser diferente da do texto de partida.

A ideia de que o processo de tradução é o fator fundamental na tradução foi desenvolvida por Hans J. Vermeer nas décadas de 1970 e 1980. Para Vermeer “according to action

theory, every action has a purpose, and, since translation is an action, it must have a purpose too” (Du, 2012, p. 2190).

Esta abordagem, apresentada em 1978, tem o nome de *Skopostheorie*. A palavra *skopos* é de origem grega, significando ‘objetivo’ ou ‘finalidade’. Para Vermeer, o papel da tradução é a transferência de signos verbais e não-verbais de uma língua para outra, sendo a tradução uma ação humana que depende de comportamentos, situações e culturas. Segundo o autor, existe uma distinção entre ‘objetivo’, “defined as the final result an agent intends to achieve by means of action” – o resultado final alcançado através de uma acção – e ‘finalidade’, “defined as a provisional stage in the process of attaining an aim” – a fase provisória do processo de tradução que alcançará o ‘objetivo’ (Nord, 1997, pp. 28-29).

Em 1984, Reiss e Vermeer estabelecem o foco da teoria *Skopos* – a finalidade da tradução que determinará os métodos e estratégias que serão utilizados para um resultado funcionalmente adequado. O resultado desta tradução é o texto de chegada designado por Vermeer como *translatum*. É nesta obra que são determinadas as regras da teoria *skopos* (Reiss & Vermeer, 1984, p. 119; Vermeer, 2000, pp. 222-223 ; Munday, 2007, p. 79):

1. O *translatum* é determinado pelo seu *skopos*. Isto significa que a finalidade do *translatum* determina as estratégias e os métodos tradutivos que serão utilizados;
2. O texto de chegada é uma oferta de informação numa cultura e língua de chegada, que se baseia numa oferta de informação de uma cultura e língua de partida;
3. Um texto de chegada não inicia uma oferta de informação de um modo claramente reversível;
4. Um texto de chegada tem de ser internamente coerente para os seus recetores. O recetor tem de ser capaz de compreender o texto de chegada e este texto tem de se inserir na situação comunicativa pretendida e também na cultura de chegada;
5. Um texto de chegada tem de ser coerente com o texto de partida, sendo necessário haver uma coerência entre a informação do texto de partida recebida pelo tradutor, a sua interpretação do texto e a informação que transmite no texto de chegada;

6. As regras supramencionadas encontram-se por ordem hierárquica, sendo o *skopos* a regra predominante.

Nas palavras de Vermeer, citado e traduzido por Christiane Nord,

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The *skopos* rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function (Nord, 1997, p. 29).

As principais críticas a esta teoria *Skopos* podem ser reunidas em três grupos: o primeiro diz respeito às críticas que dizem que a teoria só pode ser aplicada a textos não literários, pois a maioria dos textos literários não tem uma específica finalidade ou esta pode ser estilisticamente muito mais complexa; o segundo diz respeito à tipologia textual de Reiss e à teoria *Skopos* de Vermeer, os autores consideram fenómenos funcionais diferentes e não podem ser considerados juntos; e finalmente, o grupo segundo o qual a teoria *Skopos* não enfatiza suficientemente a natureza linguística do texto de partida nem a reprodução de características de micro-nível no texto de chegada (Munday, 2008, p. 81). Segundo Munday, Vermeer respondeu aos seus críticos dizendo

goals, purposes, functions and intentions are ‘attributed to’ actions. Thus, a writer of a poem may have goals of having the resultant *translatum* (poem) published and of keeping copyright over it so as to make money from its reproduction. He or she must also have the intention of creating something that exists for itself (‘art for art’s sake’) (Munday, 2008, p. 81).

7.2 O Ato Translatório de Justa Holz-Mänttari

Paralelamente aos seus contemporâneos, Justa Holz-Mänttari desenvolveu a teoria de *Translatorisches Handeln: Theorie und Methode*, um modelo de ação tradutiva um pouco mais radical que a teoria de Vermeer. Para Holz-Mänttari, a tradução é uma ação, uma forma de comunicação intercultural no âmbito da qual a língua é um instrumento necessário e não uma finalidade (Snell-Hornby, 2006, p. 57). Resumidamente, a autora defende que

The primary purpose of translation action is thus to enable functionally adequate communication to take place across cultural barriers. Although the end product is (normally) a text whose function is to guide cooperative action in specific situations, translatorial action involves much more than text production, or text design (Schaffner, 2011, p. 157).

Para Holz-Mänttäri, existe um processo comunicativo que envolve uma série de agentes e, por conseguinte, também as respetivas funções (Munday, 2008, p. 77):

1. O iniciador: quem necessita a tradução;
2. O encomendante: quem entra em contacto com o tradutor;
3. O produtor do texto de partida: o indivíduo que fornece o texto a ser traduzido;
4. O produtor do texto de chegada: o tradutor;
5. O utilizador do texto de chegada: o indivíduo que utiliza o texto de chegada;
6. O recetor do texto de chegada: o destinatário final do texto de chegada.

No modelo de Holz-Mänttäri, é necessário estabelecer se o conteúdo e os componentes do texto de partida são funcionalmente adequados ao texto de chegada. De novo, o tradutor enquanto especialista está no centro da ação, pois não se pode guiar apenas pelo texto de partida; tem de realizar uma pesquisa sobre conteúdos linguísticos, e também tem de realizar uma pesquisa sobre a forma como o conteúdo presente no texto de partida será recebido pela cultura de chegada (Schaffner, 1998, p. 4).

7.3 O Modelo de Christiane Nord

Na década de 1980, Christiane Nord aplicou as ideias de Reiss e Vermeer ao desenvolver a sua teoria funcionalista de tradução. Na sua obra de 1988⁸, a autora afirma que existe a necessidade de desenvolver um

model of source-text analysis which is applicable to all text types and specimens, and which can be used in any translation task that may arise. Such model should enable translators to understand the function of the elements or features observed in

⁸ Nord, C. (1988) *Text Analysis in Translation*

the content and structure of the source text. On the basis of this functional concept they can then choose the translation strategies suitable for the intended purpose of the particular translation they are working on (Nord, 2005).

Como exemplificado por esta citação, para Nord, não é o texto de partida nem o efeito no recetor nem a função que lhe é atribuída pelo autor que determinam o processo de tradução. Segundo a autora, a funcionalidade é o critério mais importante numa tradução. A função ou o *Skopos* do texto de chegada tem de ir ao encontro das necessidades do iniciador, sem ir contra as convenções culturais designadas no texto de chegada (Nord, 2005, p. 9).

De modo a determinar o processo de tradução que será utilizado, é necessário fazer a distinção entre dois tipos de tradução, '*documentary translation*'⁹ e '*instrumental translation*'¹⁰.

Segundo Nord (Nord, 2005, p. 81; Munday, 2008, pp. 81-82), '*documentary translations*' são traduções palavra-por-palavra, traduções literárias, traduções filológicas e traduções 'exoticizante' (traduções que mantêm léxico específico da cultura de partida). Estas traduções são uma comunicação da cultura do autor e recetor de partida. Alguns aspetos do texto de partida, ou a sua totalidade, são reproduzidos para os recetores do texto de chegada, que estão cientes que observam uma situação comunicativa da qual não fazem parte. Sendo que o texto de chegada permite que o recetor tenha acesso ao texto de partida sabendo que se trata de uma tradução.

Por sua vez, '*instrumental translation*' é um novo instrumento na ação comunicativa, no âmbito da qual a cultura de chegada recebe uma oferta de informação em que o texto de partida serviu como modelo. A transmissão da mensagem neste tipo de tradução é realizada diretamente entre o autor do texto de partida e o recetor do texto de chegada, que lê o texto como se tivesse sido escrito originalmente na sua língua. Neste caso, a função do texto de chegada será igual ou semelhante à função do texto de partida. Podem ser consideradas como traduções instrumentais a tradução de manuais.

Resumidamente, a tradução documental tem uma função metatextual, enquanto a tradução instrumental pode preservar ou alterar a função do documento original.

⁹ Tradução documental.

¹⁰ Tradução instrumental.

Uma característica do modelo de Nord é a sua natureza circular, que a autora designa de modelo ‘*looping*’. Este modelo tem três fases: a primeira fase consiste na análise e/ou interpretação do *skopos* do texto de chegada; a segunda, na análise do texto de partida, dividida em duas partes, uma análise superficial para determinar a compatibilidade do texto de partida com a intenção da encomenda da tradução, e uma análise abrangente de todos os elementos textuais que determinarão o *skopos* do texto de chegada; a última fase consiste na estruturação final do texto de chegada, após a determinação de elementos e características relevantes do texto de partida e da sua adaptação ao *skopos* do texto de chegada. E assim se fecha o círculo. A cada passo, o tradutor pode refletir sobre as suas escolhas e soluções para possíveis problemas de tradução (Nord, 2005, pp. 37-38). Nas palavras de Nord, “If the translator has succeeded in producing a functional text conforming to the initiator’s needs, the target text will be congruent with the TT *skopos*” (Nord, 2005, p. 37).

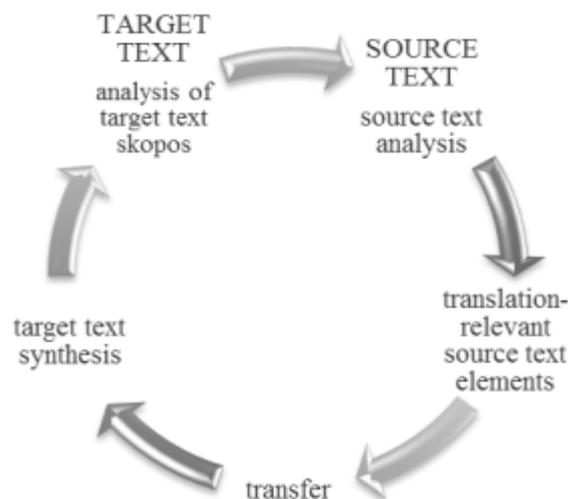


Figura 1 – Representação do modelo ‘looping’ de Nord.

Segundo a autora, uma encomenda de tradução deve incluir explícita ou implicitamente informação sobre:

- O recetor do texto de chegada;
- O local e a data da receção do texto de chegada;
- O meio/canal através do qual o texto vai ser transmitido;
- O motivo de produção ou receção do texto (Nord, 1997, pp. 47-48).

Apesar da universalidade do modelo, Nord tenta incluir fatores que podem influenciar todo o processo de tradução, as escolhas do próprio tradutor e, portanto, o texto de chegada. Para tal, distingue entre dois tipos de fatores: os extratextuais e os intratextuais.

Quanto aos fatores extratextuais, que devem ser especificados na encomenda de tradução, Nord indica oito: emissor, intenção, recetor, meio, local, data, motivo e função textual (*sender, intention, audience, médium, time, place, motive, text function*). A tarefa do tradutor é analisar o texto de partida como se fosse um recetor inserido na cultura de partida e como tradutor, analisando também o efeito pretendido para um recetor inserido numa cultura de chegada. De seguida, procede-se a uma análise dos fatores em questão e é a partir deles que se inicia o trabalho sobre o texto de partida.

O emissor (*sender*) – o emissor¹¹ de um texto é a pessoa ou a instituição que utiliza o texto para transmitir uma determinada mensagem a outra pessoa e/ou produzir um determinado efeito; por outro lado, o produtor do texto escreve-o de acordo com as instruções do emissor, cumprindo as regras e as normas de produção textual segundo a língua e a cultura em que se insere o texto (Nord, 2005, p. 48). Nord refere que os papéis de emissor e produtor de texto podem sobrepor-se. O tradutor tem de produzir um texto que tem o mesmo efeito nos recetores da cultura de chegada que o texto de partida tem nos seus recetores originais, cumprindo tanto as normas do texto de partida como as do texto de chegada.

A intenção do emissor (*sender's intention*) – a intenção determina a estrutura (o conteúdo a incluir e a omitir) e a sua forma (o tipo de texto de chegada, os elementos não-verbais a integrar...). O emissor define a intenção e o tradutor tem de cumprir os desejos do emissor ao traduzir um texto de chegada. A intenção, função e o efeito são determinantes na encomenda da tradução. O emissor pretende que um texto tenha uma função (o que equivale à intenção), sendo que o tradutor tem de tentar cumprir essa função. Se pretende manter a intenção do emissor, é possível que a função e/ou efeito do texto de partida seja alterado devido a alterações e adaptações. (Nord, 2005, p. 53).

O recetor (*audience or receiver*) – segundo a autora, o recetor de um texto deve ser o fator fundamental na análise textual; no entanto, é frequentemente negligenciado na atividade de tradução. O recetor do texto de chegada é diferente do recetor do texto de partida visto que

¹¹ Nord afirma que existem textos cujos autores não são identificados, como ocorre com anúncios. Sendo que cada encomenda de tradução tem um emissor, a autora utiliza o termo *sender* como forma de contornar a irrelevância do produtor do texto nestes casos.

pertencem a comunidades culturais e linguísticas diferentes. Por isso, o tradutor tem de adaptar os elementos textuais consoante os conhecimentos que tem dos recetores de chegada, podendo omitir ou explicitar informação (Nord, 2005, pp. 57-59).

O meio/canal de comunicação (*medium*) – o meio/canal que transmite o texto ao leitor. O tradutor tem de saber se o texto de chegada será produzido oralmente ou por escrito e por que meio/canal é transmitido o texto de partida. O meio/canal de publicação tanto do texto de partida como do texto de chegada, como por exemplo artigos de jornal, livros, panfletos, determina o nível de explicitação e de organização de ideias, o tipo de frases, a utilização de elementos não-verbais, etc. A especificação do meio pode dar ao tradutor algum indício acerca da intenção do emissor e acerca do motivo da comunicação; uma vez que o alcance e as convenções do meio/canal variam de cultura para cultura e de geração em geração, também podem dar um indício do local e do tempo de produção textual (Nord, 2005, pp. 62-66).

O local de comunicação (*place of communication*) – segundo a autora, o local de comunicação refere-se ao o local de produção textual – a situação real do emissor e produtor do texto –, e também ao local de receção do texto de chegada. O local de comunicação relaciona-se com o meio/canal de comunicação e com a data de comunicação, como é visível, por exemplo, pelo facto de a política de uma determinada época poder influenciar a literatura. O tradutor tem de considerar aspetos culturais e condições políticas, ao mesmo tempo que considera o local de comunicação. Nord utiliza as diferenças linguísticas do espanhol em Espanha, no Peru e na Argentina, bem como as do inglês na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América para exemplificar estas diferenças. Se, por exemplo, uma destas línguas é a língua de partida, o local de comunicação pode fornecer um pré-sinal para a variedade utilizada no texto de partida, e se uma destas línguas for a língua de chegada, o local de comunicação determina a variedade que o tradutor tem de utilizar (Nord, 2005, pp. 67-70).

A data de comunicação (*time of communication*) – todas as línguas sofreram alterações ao longo do tempo. Essas diferenças ajudam a determinar a data de comunicação e o grau de compreensibilidade linguística de um texto de uma determinada época, visto que determinados géneros estão associados a determinados períodos. Consoante a idade do texto, o recetor/tradutor pode ter expectativas diferentes das atuais. O tradutor tem de considerar se a informação de um texto de partida ainda é válida no momento presente de

tradução. Um tradutor técnico tem de considerar que a terminologia técnica sofre pequenas alterações com bastante frequência, nomeadamente com o surgimento de novas designações sobre tecnologias novas (Nord, 2005, pp. 70-74).

O motivo de comunicação (*motive for communication*) – o motivo de comunicação pretende responder à razão que leva o emissor a querer transmitir algo ao recetor. Além de se referir ao motivo, este fator também está relacionado com a ocasião de comunicação visto que alguns motivos estão relacionados com certos tipos de texto (como por exemplo, a comunicação da morte de alguém gera um obituário). O motivo de comunicação do texto de partida e o motivo de comunicação do texto de chegada podem ser posteriormente comparados de modo a cotejar as discrepâncias entre os dois (Nord, 2005, pp. 74-77).

A função textual (*text function*) – a noção de função textual refere a função comunicativa ou a combinação de funções comunicativas que um texto exerce na situação de partida/chegada (Nord, 2005, p. 77). A função textual deriva dos fatores extratextuais mencionados anteriormente. Com base nos modelos de Bühler e Jakobson, Nord define quatro tipos de funções textuais: a função referencial, uma função centrada no conteúdo, objetivo, que pode ser utilizada em textos informativos, metalinguísticos, diretivos, entre outros; a função expressiva, que exprime os sentimentos e as atitudes do emissor para com o mundo; um texto apresenta preponderantemente esta função quando é um texto subjetivo; a função apelativa, que apela aos sentimentos e/ou à ação do recetor, aparece nos textos persuasivos, entre outros; e a função fática que é a função que estabelece, mantém ou termina o contacto entre o emissor e o recetor (Nord, 1997, p. 48).

Após a análise dos fatores extratextuais, o tradutor tem de olhar para dentro do texto e analisar os fatores intratextuais que englobam elementos linguísticos – tema, conteúdo, pressuposições, composição do texto, léxico, estrutura frásica (*subject matter, content, presuppositions, text composition, lexis, sentence structure*); e não linguísticos – elementos não-verbais e características suprasegmentais (*non-verbal elements and suprasegmental text*). Tendo em conta a natureza circular do modelo em questão, a ordem pela qual o tradutor decide analisar os fatores é irrelevante, pois um fator pode dar indícios sobre outro.

Tema (*subject matter*) – o tema de um texto responde à questão “Do que trata o texto?” Aquando da análise, o tradutor tem de considerar diferentes aspetos no texto. Em primeiro lugar, o tradutor terá de avaliar se tem conhecimento especializado do conteúdo e da

terminologia presentes no texto, conhecimento que determinará as escolhas tradutivas, ou que tipo de pesquisa terá de realizar para adquirir esse conhecimento; a primeira fase de análise do texto de partida pode determinar se o tradutor é capaz de realizar a tradução. De seguida, analisará o tema do texto, sendo que tem de determinar se o texto tem um tema constante ou se apresenta uma hierarquia de temas; a determinação do tema ou temas pode ajudar na escolha do título. Em último lugar, tem de se analisar a coesão do texto e considerar a cultura em que o texto está ou será introduzido, visto que o tradutor tem de considerar se certas pressuposições serão ou não traduzidas (Nord, 2005, pp. 93-94).

Conteúdo (*content*) – segundo a autora, se um tradutor tem uma boa compreensão do texto de partida, não terá dificuldade em determinar o conteúdo de um texto. Na sua definição de conteúdo, Nord inclui estruturas gramaticais empregadas ao longo do texto, como palavras, construção frásica, conjugação de verbos, etc., visto que estes fatores se complementam e são eles que, em certa medida, tornam um texto coeso. Nord afirma que um tradutor tem de ler e compreender um texto e depois realizar a sua tradução tendo em conta que “The amount of information verbalized in a text includes not only denotative but also connotative (or ‘secondary’) meaning” (2005, p. 101). Refere ainda que o conteúdo de um texto pode ser ‘factual’, isto é, baseado na realidade, ou ‘ficcional’, ou seja, separado da realidade (2005, p. 103).

Pressuposições (*presuppositions*) – o tipo de pressuposições referidas na obra da autora são as pressuposições pragmáticas ou pressuposições situacionais; este tipo de pressuposições constitui um tipo implícito para o emissor, embora possa não o ser para o recetor. Para que a transmissão de informação seja bem-sucedida, tanto o emissor como o recetor têm de assumir o mesmo tipo de pressuposições. A tarefa do tradutor é adaptar o nível de explicitação de um texto de chegada, omitindo ou adicionando informação, sem que o texto se torne redundante (Nord, 2005, pp. 105-110).

Composição do texto (*text composition*) – designa a forma como um texto está estruturado e a sua composição. Nord desenvolve as ideias de Thiel (Thiel, 1974) acerca de macroestruturas, como capítulos e parágrafos, e acerca de microestruturas, como estruturas sintáticas e características suprasegmentais. A análise de micro e macroestruturas é importante, pois um texto pode ser constituído por segmentos pequenos com diferentes funções, o que implica diferentes estratégias de tradução. É importante referir que, consoante a cultura, é necessário seguir convenções afetas a cada género textual. A análise

de micro e macroestruturas também pode dar indícios sobre o conteúdo em textos considerados incoerentes (Nord, 2005, p. 111).

Léxico (*lexis*) – nas palavras de Nord,

the choice of lexis is determined by both extra and intratextual factors, but also about other intratextual aspects. For example, the semantic and stylistic characteristics of lexis (e.g. connotations, semantic fields, register) may point to the dimensions of content, subject matter, and presuppositions, whereas the formal and grammatical characteristics (e.g. parts of speech, word function, morphology) refer the analyst to predictable syntactic structures and suprasegmental features (Nord, 2005, p. 122).

Estrutura frásica (*sentence structure*) – parafraseando Nord, a construção e a complexidade das frases, a distribuição de orações ao longo do texto e o comprimento das frases são características importantes na análise textual. A análise de estruturas frásicas dá ao tradutor informações sobre o tema, a composição textual e sobre características suprasegmentais (Nord, 2005, pp. 129-130). As características extratextuais podem contribuir para a construção de estruturas frásicas que o tradutor realiza ao longo do texto, pois a intenção do emissor pode ser realizada através de características sintáticas. Ao analisar a intenção de um texto, pode definir-se uma possível estrutura frásica. Deduz-se que quanto mais complexo for o tema abordado, mais complexa será a construção frásica.

Elementos não-verbais (*non-verbal elements*) – são elementos que complementam uma comunicação verbal e que não integram nenhum código linguístico. A utilização destes elementos suplementa, ilustra, desambigua e intensifica a mensagem de um texto. Nesta categoria estão incluídas expressões faciais, gestos, fotografias, ilustrações, logos, etc. A tarefa do tradutor é identificar estes elementos e especificar a sua função dentro de um texto. É importante não confundir elementos não-verbais com elementos suprasegmentais como a pontuação e a utilização de maiúsculas e itálico (Nord, 2005, p. 118).

Características suprasegmentais (*suprasegmental features*) – as características suprasegmentais dão ênfase a determinadas partes do texto, sendo que têm uma função informativa ou denotativa e uma função estilística ou conotativa. Nos textos escritos, estas características são transmitidas em itálico, negrito, com marcas de citação, parênteses, pontuação, enumerações, seleção e ordem de palavras, e figuras de estilo (Nord, 2005, pp.

131-132). Resumidamente, as características suprasegmentais são todas as que não se inserem nas categorias já descritas.

Em 1997, com *Translation as a Purposeful Activity*, Nord apresenta o seu modelo funcionalista sintetizado, destacando que na formação de tradutores existem três aspetos fundamentais: em primeiro lugar, a importância da encomenda de tradução; em segundo lugar, a importância da análise do texto de partida; e, em último lugar, a hierarquia funcional dos problemas de tradução. Os primeiros dois aspetos já foram analisados neste capítulo.

Assim sendo, Nord estabelece quatro categorias diferentes de problemas de tradução: problemas pragmáticos, culturais, linguísticos e específicos ao texto. A autora considera que os problemas pragmáticos provêm de diferenças extralinguísticas e podem ser constatados verificando os fatores extratextuais, é possível generalizar este tipo de problemas uma vez que estão presentes em qualquer texto, independentemente de língua ou cultura. Os problemas culturais são o resultado de diferentes normas e convenções de um par de culturas, visto que cada cultura tem as suas particularidades. Os problemas linguísticos derivam de diferenças entre vocabulário, sintaxe e características suprasegmentais, sendo possível que estes problemas se restrinjam a determinados pares de línguas devido a, por exemplo, falsos amigos. Problemas específicos a um texto são exatamente isso, característicos de um texto, como é o caso de figuras de estilo e neologismos, sendo impossível generalizá-los (Nord, 2001, pp. 65-66).

Estes problemas de tradução têm uma hierarquia funcional que Munday (2008, p. 83) resume da seguinte forma:

- (i) A análise da função do texto de partida e a função pretendida para o texto de chegada determinam que tipo de tradução será utilizado, a tradução documental ou instrumental.
- (ii) A análise da encomenda de tradução determina que elementos funcionais podem ser incluídos sem alterações e os que necessitam de ser adaptados.
- (iii) Determinar o tipo de tradução, documental ou instrumental, também determina o seu estilo.
- (iv) Os problemas textuais podem ser abordados a um nível linguístico mais baixo, como ocorre na análise do texto de partida.

Todas as abordagens funcionalistas supramencionadas colocam o tradutor no centro do processo tradutivo; no entanto, será com o modelo de Nord que analisarei os aspetos da encomenda e os problemas de tradução.

8. A Tradução Técnica

O presente capítulo encontra-se dividido em quatro partes. Em primeiro lugar, aborda-se o texto técnico e as suas características; em segundo lugar, a tradução técnica, a sua definição, características, competências que um tradutor necessita de ter para traduzir textos deste cariz e as suas restrições; na sequência da tradução técnica, apresento a tradução de instruções e a sua função; e por último, apresento o conceito de revisão e a sua importância na vida de um tradutor.

8.1 O Texto Técnico

Segundo Mathilde Fontanet¹², “a technical text is intended to give its readers information or instructions enabling them to perform a task related to the use of the applied sciences or the practical, mechanical or industrial arts” (Fontanet, 2013, p. 2), sendo que a sua função é estritamente utilitária, isto é, responde a uma necessidade de informação ou de instrução para o leitor. A principal função do texto técnico é transmitir informação de modo objetivo, de forma a ajudar o leitor a executar uma tarefa. Jody Byrne¹³ afirma o mesmo que Fontanet: “a technical text is designed to convey information as clearly and effectively as possible” (Byrne, 2012, p. 2). Ou seja, o texto técnico tem de ser claro, conciso e inequívoco para que o leitor consiga ler e compreender o texto facilmente.

Para que a função do texto técnico seja cumprida, a linguagem técnica tem de seguir certas características, de modo a garantir uma produção de informação compreensível e que não gere más interpretações. Blake e Bly¹⁴ afirmam que o principal objetivo da comunicação técnica é transmitir informação técnica com exatidão e precisão, sendo que, neste processo, estilo e técnica tomam o segundo lugar em favor da clareza, precisão e organização. Para tal existem treze características (*technical accuracy, usefulness, conciseness, completeness,*

¹² Mathilde Fontanet é professora de seminários de tradução prática, de tradução e revisão, e cursos de tradução técnica e científica na Faculté de Traduction et d’Interprétation, na Université de Genève. Foi tradutora na CERN durante 22 anos.

¹³ Jody Byrne, académico e tradutor especializado em tradução científica e técnica de alemão e de espanhol para inglês. Antigo professor de tradução alemã na Dublin City University.

¹⁴ Gary Blake, escritor na área de escrita técnica e diretor da companhia The Communication Workshop. Robert W. Bly, escritor nas temáticas de *copywriting* e *freelance writing*.

clearness, consistency, correct spelling, punctuation and grammar; a targeted audience, good organisation, interesting) que contribuem para a qualidade da escrita técnica:

- a) precisão técnica, a informação tem de ser correta e o mais precisa possível;
- b) utilidade, informação desnecessária deve ser omitida;
- c) concisão, evitar repetições, frases longas e o uso de jargão;
- d) completude, o texto deve ter toda a informação necessária;
- e) clareza, palavras simples, frases e parágrafos curtos;
- f) consistência, o estilo deve ser o mesmo ao longo do texto; a escrita, pontuação e gramática devem estar corretas;
- g) público-alvo, a escrita técnica tem de considerar o tipo de leitor;
- h) boa organização, de modo a que o texto seja claro e de compreensão fácil;
- i) o texto técnico deve ser interessante para captar a atenção do leitor (Blake & Bly, 1993, pp. 4-19).

Estas características relacionam-se entre si, sendo que a base da escrita técnica se centra na utilidade da informação apresentada ao leitor. No entanto, estas características também funcionam como constrições para um escritor técnico. Neste tipo de texto não existe lugar para subjetividade, o texto tem de ser objetivo e impessoal, e pronomes pessoais e possessivos devem ser omitidos, por exemplo. Dá-se preferência à voz ativa, ao presente e, evitando a aliteração, os estrangeirismos e as expressões idiomáticas. As características que garantem a qualidade de um texto técnico são as mesmas que funcionam como constrições.

Quanto ao tipo de textos técnicos, Byrne distingue quatro: *procedural documents* (documentos de procedimentos), como é o caso de manuais de instruções; *descriptive and explanatory documents* (documentos descritivos e de explicação) e, tal como o nome indica, trata-se da descrição de produtos; *persuasive or evaluative documents* (documentos de persuasão ou de avaliação), avaliação de produtos; e *investigative documents* (documentos de investigação), relatórios de investigação (Byrne, 2006, p. 50).

Hallman¹⁵ (1990, pp. 244-246) descreve uma série de competências que um escritor técnico apresenta e que o diferencia de um tradutor técnico. Na opinião de Hallman, um escritor técnico necessita de determinar previamente que documentação e informação são

¹⁵ Mark I. Hallman, tradutor sénior na Siemens Information System, Inc. e membro da American Translators Association.

necessárias para elaborar o seu trabalho. Caso os documentos e a informação de que dispõe não sejam suficientes, o escritor técnico tem de realizar uma pesquisa mais aprofundada (Hallman, 1990, p. 244). Por seu turno, o tradutor técnico dispõe de um documento completo. Para o traduzir, é necessário avaliar o estilo, conteúdo, analisar o texto determinando eventuais problemas de tradução, determinar que recursos de apoio serão necessários (como dicionários), realizar uma pesquisa, caso não domine o tema abordado e desconheça determinados conceitos, e em último lugar realizar a tradução (Hallman, 1990, p. 244). Apesar de a precisão e a coerência serem o objetivo final de ambos, o tradutor técnico enfrenta maior dificuldade em apresentar um texto de alta qualidade se o texto de partida apresentar uma qualidade baixa, sendo necessário que escolha entre manter ou melhorar a qualidade do texto de chegada (Hallman, 1990, p. 245). Existem duas grandes diferenças entre os dois: o escritor técnico, por norma, tem um prazo de entrega maior que o tradutor técnico, e apesar de ambos terem de considerar o leitor do texto de chegada, cabe ao tradutor técnico determinar o nível de lealdade que mantém com o texto de partida (Hallman, 1990, p. 246).

Resumindo as ideias supramencionadas, pode dizer-se que os autores concordam num ponto: a escrita técnica e o texto técnico necessitam de ser precisos, concretos e claros, de modo a facilitar a leitura do texto.

Com o passar do tempo, os textos técnicos têm vindo a ganhar muita relevância devido ao desenvolvimento diário de novas tecnologias e o formato de um texto técnico é algo em mudança constante. É cada vez mais comum encontrar textos técnicos que recorrem à utilização de linguagem não-verbal, como por exemplo imagens, em manuais de instrução, que são essenciais para exemplificar a informação presente.

O processo de criação de comunicação técnica é algo complexo que muitas vezes envolve escritores técnicos, ilustradores, editores, peritos em conteúdos, *designers* e tradutores, todos contribuindo para melhorar um documento técnico e garantir a sua leitura fácil (Byrne, 2006, p. 49).

É neste âmbito que surge a documentação técnica¹⁶. Neste tipo de documentação, o conteúdo, a abordagem, a estrutura e a terminologia são adaptados considerando a

¹⁶ Jody Byrne cita Mike Markel, professor de inglês e diretor de comunicação técnica na Boise State University, na sua definição de documentação técnica. Mike Markel é o autor de *Loose-leaf Version for Practical Strategies for Technical Communication* (2001), *Technical Communication* (2003), *Practical Strategies for Practical Communication* (2013).

profissão, a experiência e o conhecimento, entre outros fatores, do recetor (Byrne, 2006, p. 48). O seu objetivo é claro, ajudar os leitores a apreender.

8.2 A Tradução Técnica

Hatim e Mason¹⁷ afirmam que

translation is a useful test case for examining the whole issue of the role of language in social life. In creating a new act of communication out of a previously existing one, translators are inevitably acting under the pressure of their own social conditioning while at the same time trying to assist in the negotiation of meaning between the producer of the source-language text (ST) and the reader of the target-language text (TT), both of whom exist within their own different social frameworks (Hatim & Mason, 2013).

No mundo da tradução, é frequente referir diferentes tipos de tradução, tais como tradução geral, tradução literária, tradução especializada, tradução médica, tradução técnica, tradução legal, entre muitas outras.

A tradução técnica é uma área ilimitada no que se refere a documentação de cariz técnico. Estudos e análises de tradução técnica não são tão extensos como na área de tradução literária; no entanto, existem autores e professores que se dedicam à tradução técnica e científica, tendo opiniões sobre aquilo em que consiste a tradução técnica, as suas características e as competências que o tradutor técnico necessita de ter para efetuar uma tradução deste tipo. Tais opiniões podem complementar-se ou não.

O início dos estudos de tradução técnica pode dever-se a John Edwin Holmstrom¹⁸ que, durante a sua carreira na UNESCO, editou em 1958 uma monografia intitulada *Scientific and Technical Translating and Other Aspects of Language Problem*, para incentivar organizações internacionais a melhorar a qualidade das suas traduções, recorrendo a

¹⁷ Basil Hatim, diretor de estudos árabes e professor de tradução e interpretação de inglês/árabe na Heriot Watt University, em Edinburgh, Escócia. Ian Mason, professor de estudos de tradução na Heriot Watt University, em Edinburgh, Escócia.

¹⁸ John Edwin Holmstrom, engenheiro e tradutor que trabalhou para a UNESCO entre 1949 e 1958 no Departamento de Ciências Naturais. Supervisionava o *Universal System for Information in Science and Technology* (UNISIST) da UNESCO, tendo publicado vários artigos, relatórios e propostas sobre terminologia e tradução científica e técnica.

especialistas na área que tivessem conhecimento das línguas de chegada e da língua de partida. Durante o seu tempo na UNESCO, ambicionou em determinar métodos, normas e terminologia para melhorar o processamento de informação. Com base nestas ideias de Holmstrom, os estudos de tradução técnica ao longo do século XX foram-se desenvolvendo.

Em 1972, James S. Holmes apresenta o texto *The name and nature of Translation Studies*, baseado no artigo que apresentou no Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada realizado em Copenhaga entre 21 e 26 de agosto de 1972. Este artigo descreve os objetivos dos estudos da tradução como sendo

(1) to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience, and (2) to establish general principles by means of which these phenomena can be explained to and predicted. The two branches of pure translation studies concerning themselves with these objectives can be designated *descriptive translation studies* (DTS) or *translation description* (TD) and *theoretical translation studies* (ThTS) or *translation theory* (TTh) (Holmes, 1988/2004, p. 176).

O artigo de Holmes apresenta a tradução como estando dividida em três áreas: a descritiva, onde as traduções são descritas; a teórica, que explica as teorias de um processo de tradução; e a aplicada, que utiliza as duas áreas anteriores e as transforma em prática.

Devido a Holmes, os estudos de tradução desenvolveram e abrangem áreas que não se consideravam no passado, uma delas a tradução técnica.

Definir tradução técnica de modo globalmente aceite é algo difícil e complicado de fazer, e não é o que pretendo com este trabalho. Todos os autores, tradutores e académicos têm a sua definição para o que realmente é a tradução técnica; inclusive, têm definições para o que é a tradução geral e a tradução especializada. O meu objetivo é apresentar este tema e as suas características, com base em autores especializados em tradução técnica, de modo a demonstrar uma visão alargada do conceito.

Vejamos, então, algumas definições de tradução técnica provenientes de diferentes autores. O prefácio do livro editado por Sue Ellen e Leland Wright *Scientific and Technical Translation* inicia-se com uma definição daquilo em que consiste a tradução técnica. Segundo os autores, a tradução técnica engloba textos de linguagem especializada e também terminologia técnica nas áreas de engenharia, medicina, economia, psicologia e

direito. Avançam ainda que, para além de uma mestria na língua de partida (LP) e na língua de chegada (LC), um tradutor técnico tem de ter pelo menos um conhecimento mínimo da área que o texto aborda juntamente com a capacidade de escrever como um perito nas áreas técnicas (Wright & Wright, 1993, p. 1) .

Jody Byrne descreve a tradução técnica como um “communicative process, or rather, a service provided on behalf of someone else for a particular purpose and within a particular situation and environment” (Byrne, 2006, p. 23).

Segundo Scott Montgomery a tradução científica e técnica tem um papel fundamental em transmitir conhecimentos; de facto, a ciência moderna está associada à tradução, sendo por isso responsável pela

creation of new vocabulary; the deletion and addition of epistemological matter; alteration in logic and organization; major shifts in the rhetoric of persuasion; even deep seated philosophical differences as the declaration of ‘facts’ vs. the suggestion of factual possibilities (Montgomery, 2000, p. 269).

Williams e Chesterman (2002, p. 13) afirmam que “technical translation covers the translation of many kinds of specialized texts in science and technology, and also in other disciplines such as economics and medicine”, sendo que este tipo de tradução exige um conhecimento elevado e uma mestria terminológica da área a traduzir.

Já Daniel Gouadec divide o termo Tradução em duas categorias, Tradução Geral e Tradução Especializada. Segundo Gouadec, Tradução Geral é a tradução de qualquer documento que não se encontre numa área específica, que não requeira um processo específico de tradução, materiais ou equipamento, à exceção de um computador e processador de textos, para que a tradução seja efectuada de forma eficaz sem a utilização de ferramentas CAT. Esta área abrange uma série de documentos como cartas, biografias, receitas, tratados, brochuras turísticas, entre outros (Gouadec, 2007, p. 27).

Por sua vez, na Tradução Especializada traduzem-se documentos que:

- (1) refer to a highly specialised field or domain (...),
- (2) and/or are of a particular type,
- (3) and/or are targeted at a particular audience or public through specific dissemination channels and/or are used by specialists in specific circumstances,
- (4) and/or are embedded in a particular medium (e.g. multimedia technology, film, video, ICT, etc.) therefore calling for the use of special procedures, tools and

protocols and leading to the emergence of new specialisms or even jobs (Gouadec, 2007, p. 28).

No âmbito desta Tradução Especializada existem doze subcategorias¹⁹, entre elas, a Tradução Técnica definida pelo autor como “the translation of any material belonging to a particular area of knowledge, technical field or technology (e.g. mechanical engineering, hydraulics, electrical engineering, business management, etc.), providing the materials require special knowledge of the area involved” (Gouadec, 2007, p. 32).

Silvia Gamero Pérez²⁰ afirma que os textos técnicos são elaborados de modo a cumprir determinados requisitos legais, como ocorre, por exemplo, com os manuais de instruções.

Um texto técnico é

un acto concreto de comunicación en el que los emisores son ingenieros, técnicos o profesionales; los receptores son otros ingenieros, técnicos, especialistas en formación o público general; la situación comunicativa está relacionada con la industria, la explotación agrícola, la fabricación de productos o la oferta de servicios; el foco predominante es la exposición o la exhortación; el modo es generalmente escrito; el campo es de carácter exclusivamente técnico²¹ (Gamero Pérez, 2001, p. 38).

Os autores supramencionados concordam numa questão: em todas as suas vertentes, a tradução de um texto técnico transmite, a um público específico, conhecimento que, por sua vez, pode ser aplicado de forma prática. Para o fazer, um tradutor está sujeito a algumas restrições e constringências, isto é, tem de seguir algumas regras, compreender a matéria, conhecer a língua de partida e a língua de chegada dos textos, ser fiel ao sentido das frases e, se necessário, ignorar a ordem das frases, utilizar palavras de uso atual, e garantir a coesão.

¹⁹ As doze subcategorias de tradução especializada identificadas por Gouadec são: *literary translation, technical translation, commercial translation, financial translation, legal translation, biomedical and pharmaceutical translation, scientific translation, IT translation, advertising and marketing translation, internet or online translation, legal translation, institutional translation* e *editorial translation*.

²⁰ Silvia Gamero Pérez, professora do Departamento de Tradução e Interpretação da Universitat Jaume I.

²¹ Em 2005, a UNESCO desenvolveu uma nomenclatura para áreas científicas e tecnológicas que classifica artigos de investigação e teses de doutoramento. Seguindo este sistema de classificação, a tradução técnica engloba a tradução de documentos no campo das Ciências Tecnológicas, como tecnologia bioquímica, tecnologia electrónica, tecnologia industrial, tecnologia médica e processos tecnológicos. Por seu turno, a tradução científica engloba a tradução de documentos nos campos de Astronomia e Astrofísica, Ciências da Vida, Ciências da Terra e do Espaço, Ciências Agrárias, Ciências Médicas, Matemática e Química.

Os problemas que surgem na tradução técnica são originados pela falta de competência dos tradutores. Gamero Pérez afirma que

las convenciones se aprenden a medida que se adquiere la lengua, pero existen diferentes niveles de competencia por parte de los hablantes, y para dominar activamente los géneros más especializados hay que llevar a cabo un esfuerzo consciente de aprendizaje. En el caso del traductor técnico, el tipo de competencia que necesita es pasivo respecto de las convenciones de los géneros de partida, y activo respecto de los de la lengua de llegada... (2001, p. 54).

Javier Franco Aixelá adianta que um tradutor de textos técnicos tem de ter algumas competências linguísticas nas duas línguas; competência extralinguística, isto é conhecimentos culturais de ambas as línguas; competência na transferência de informação, o que implica compreender e adaptar a informação consoante o recetor; competência profissional, ou seja, saber utilizar novas tecnologias; e competência estratégica aquando da resolução de problemas e dificuldades de tradução (Franco Aixelá, 2015, p. 17).

Por sua vez, Byrne afirma que

There is a common belief that in order to be a good technical translator, you need to be an expert in a highly specialized field and you can't specialize in more than one or two subject areas. But the reality is that, armed with a good and solid understanding of the basic principles and technologies, many technical translators can, in the words of Robinson (2003:128) 'fake it' (Byrne, 2006, pp. 6-7).

Byrne acredita que, com competências avançadas de pesquisa, acesso a documentação semelhante e um elevado conhecimento de princípios tecnológicos e científicos, em conjugação com conhecimentos da cultura de partida e da cultura de chegada, de tipos de texto, de estilo e de registo, é possível ser um bom tradutor.

Esta afirmação de Byrne é suportada por Newmark que também acredita que não é necessário ser um especialista na matéria para ser um tradutor de textos técnicos, mas sim, é necessário ser um especialista em comunicação. "to translate a text you do not have to be an expert in its technology or its topic; but you have to understand that text and temporarily know the vocabular it uses" (Newmark, 1988, p. 155). No entanto, os autores diferem, pois Newmark acredita que um tradutor iniciante não se deve especializar logo, devendo experimentar diferentes áreas e adquirir mais competências e prática para que se possa especializar no futuro.

Resumindo a informação apresentada, “the purpose of a technical text is (...) to present new technical information to a new audience, not to reproduce the source text, per se, or reflect its style or language” (Byrne, 2006, pp. 10-11), sendo necessário adequar o texto de modo a que o recetor o possa utilizar.

8.3 O Manual de Instruções

Inserida na tradução técnica está a tradução de instruções²², como é o caso com manuais de instruções, manuais do utilizador²³, manuais de referência, entre outros. Logo a tradução do manual de instruções de equipamento de laser para cirurgia oftalmológica que efetuei no decurso do estágio insere-se nesta categoria. O seu objetivo é instruir, isto é, demonstrar como utilizar um produto ou sistema. Manuais de instruções são fornecidos com qualquer equipamento, como ocorre com computadores, programas informáticos, máquinas de lavar, e até com mobiliário, pelo que é impossível não ter contacto com estes manuais.

Apesar de nem todos apresentarem o mesmo nível de complexidade, são regidos por determinadas características estabelecidas na Resolução C411 do Conselho da UE.

Em relação ao conteúdo, a resolução refere que é necessário seguir uma sequência lógica e que as várias instruções têm de estar separadas. Os manuais de instrução geralmente incluem:

- lista das versões do produto abrangidas pelo manual, com indicação das características que as distinguem umas das outras,
- índice (no caso de instruções prolongadas),
- breve descrição das tarefas que podem ser executadas pelo produto,
- informações orientadas para a actividade para cada tarefa, incluindo instruções de segurança e advertências, tais como instalação e colocação em serviço (tarefa 1, tarefa 2, . . .), informações gerais sobre o manuseamento seguro na medida

²² Byrne refere quatro tipos de publicações técnicas: *procedural documents*, como manuais de instruções; *descriptive and explanatory documents*, como descrições de produtos e relatórios de progresso; *persuasive or evaluative documents*, como propostas de trabalho de investigação; e *investigative documents*, como relatórios que apresentam conhecimentos novos (Byrne, 2006, p. 50).

²³ Adaptação do termo inglês *user guide* ou *user manual*.

em que não tenham ainda sido incluídas nas tarefas, manutenção e cuidados de utilização, e secções relativas às avarias,

- especificações técnicas,
- endereços e linhas directas (hotlines) de serviços pós-venda,
- índice remissivo (para os produtos que executem várias tarefas ou para instruções prolongadas),
- instruções de consulta rápida destacáveis (para os produtos que executem várias tarefas ou tarefas com vários passos individuais),
- lista de erros típicos de utilização, suas causas e possíveis soluções,
- informações relativas à facilidade de utilização do produto e ao modo como pode ser reciclado,
- indicações sobre a disponibilidade das instruções sob outras formas que não o papel impresso, tais como a cassete vídeo, o CD-ROM, o sítio na World Wide Web, etc.

(Resolução C411, p. 3)

Em relação às instruções em si, a informação deve seguir os seguintes requisitos:

- suficiente clareza e rigor,
- correcção ortográfica e gramatical,
- emprego de palavras compreensíveis,
- se possível, utilização dos verbos na voz activa, e não na passiva,
- abstenção do uso de expressões técnicas desnecessárias,
- utilização de expressões correntes,
- utilização coerente dos termos (isto é, um mesmo termo deve referir-se ao mesmo objecto ou acção, ao longo de todo o texto),
- caracteres que evitem qualquer confusão entre letras maiúsculas, letras minúsculas e algarismos,
- abreviaturas explicadas e acompanhadas de um texto claro,
- caso sejam utilizadas imagens ilustrativas, estas correspondem exactamente ao que o consumidor vê, estão circunscritas às informações necessárias e apresentam um único conteúdo por imagem,

- caso se utilizem símbolos, estes correspondem a pictogramas de uso corrente, são facilmente reconhecíveis e têm sempre o mesmo significado,
- caso seja utilizada uma combinação de texto e imagens, escolhe-se um tipo de apresentação como fio condutor e mantém-se ao longo de todo o manual,
- não utilizar exclusivamente imagens, o que não constitui garantia de clareza, uma vez que as imagens em si nem sempre serão suficientemente elucidativas.

(Resolução C411, p. 4)

A resolução refere ainda que o manual de instruções que acompanha o produto tem de estar redigido na língua ou línguas do país onde o produto irá ser vendido, sendo para isso necessário recorrer a tradutores especialistas que se irão basear exclusivamente no manual na sua língua original, de modo a evitar quaisquer “contaminações” de outras línguas, garantir o acesso a instruções na língua do recetor e a sua fácil compreensão. Se as instruções apresentarem erros ou se não forem precisas, o produto pode ser considerado como defeituoso (Byrne, 2012, p. 6).

Devido à abundância de manuais de instruções produzidos, quer sejam manuais de poucas páginas como um manual de instruções para mobília, ou manuais de centenas de páginas, como manuais de software, é nesta área que um escritor técnico mais produz textos (Byrne, 2006, p. 51).

Estes documentos que Byrne descreve como documentação técnica²⁴ detalham as funções, especificações, processos de desenvolvimento, testes e análises para criar um histórico para o desenvolvimento de manuais do utilizador, por exemplo, sendo que um manual do utilizador explica procedimentos, processos e define conceitos (Byrne, 2006, p. 54).

O que nos leva à questão: o que é um manual do utilizador?

Segundo Weiss²⁵ (1985, p. 4), “a user manual is – or should be – a tool that helps readers get full benefit from the system”. Para que isso aconteça um manual do utilizador deve ter uma estrutura funcional que se conjuga com as necessidades do utilizador. Um utilizador tem de ter um acesso fácil à informação presente, sendo necessário identificar índices, glossários, tabelas, entre outros, para que o utilizador consiga encontrar rapidamente a

²⁴ Byrne cita a Microsoft Press 1998 na sua definição de documentação, “the set of Instructions shipped with a program or a piece of hardware” (*The Microsoft Manual of Style for Technical Publications - Version 3.0.*).

²⁵ Edmund H. Weiss, professor associado de comunicações na *Graduate School of Business Administration*, na Fordham University em Nova York. Autor conceituado de vários livros sobre documentação do utilizador (*user documentation*).

informação que pretende (Byrne, 2006, p. 60). No entanto, o mais importante é que a informação esteja correta.

Um utilizador tem de ser orientado, isto é, nas palavras de Byrne,

taught – not just presented with information. Readers need to be provided with access not just to the documentation but also to the specific information contained in it. They need to be guided through the basic functions of the software on a step-by-step basis and the guide should tell users what to do and what they should see at any given moment. The whole point of a user guide is to convey enough information to users to allow them to perform tasks as quickly and as easily as possible and with a minimum of confusion and effort (Byrne, 2006, p. 60).

Como foi mencionado no início deste subcapítulo, o objetivo de um manual de instruções é instruir. Isso é feito detalhando os passos que um utilizador tem de efetuar para realizar uma determinada tarefa. É comum, no uso de instruções, incluir imagens que exemplificam os passos que estão a ser explicados. Na inclusão destas imagens é essencial que a imagem corresponda à informação presente, pois um manual de instruções não pode incluir informação errónea.

Tanto a resolução como as características que definem a tradução técnica e a tradução de instruções facilitam a elaboração de um texto técnico. E, segundo Chesterman, uma tradução, independentemente do teor, é regida por determinadas normas. O autor define normas como “certain behavioural regularities (...) accepted (in a given community) as being models or standards of desired behaviour” (1993, p. 4) e divide o conceito em duas categorias: *expectancy norms* e *professional norms*. As *expectancy norms* refletem “the expectations of readers of a translation (of a given type) concerning what a translation (of this type) should be like” (1997, p. 64); estas normas podem ser influenciadas por fatores económicos e ideológicos. Por sua vez, *professional norms* derivam de competências profissionais e definem os métodos e estratégias de tradução a serem utilizadas, sendo divididas em três sub-normas: *accountability*, *communication* e *relation* (responsabilidade, comunicação e relação). A norma relativa à *accountability* é uma norma ética que se centra na lealdade que o tradutor deve ter perante as diferentes partes em contacto com o texto de partida e de chegada: “a translator should act in such a way that the demands of loyalty are met with regard to the original writer, the commissioner, and the prospective readership”; a norma de comunicação facilita a comunicação entre o produtor do texto de partida e o

recetor do texto de chegada; “a translator should act in such a way as to optimize communication between the original writer and/or commissioner and the prospective readership”; e a norma de relação garante uma relação entre o texto de partida e o texto de chegada: “a translator should act in such a way that na appropriate relation is established and maintained between the target text and source text” (1993, pp. 8-9). As normas profissionais refletem as *expectancy norms* visto que o produto final reflete as expectativas do recetor do texto.

Tendo em conta as normas previstas por Chesterman e os requisitos da Resolução C411, pode dizer-se que a tradução de instruções é uma área restrita em que é necessário ter diferentes fatores em conta para garantir uma tradução bem-sucedida.

8.4. A Revisão

A norma europeia EN15038 define revisão como algo que

The TSP²⁶ shall ensure that the translation is revised. The reviser (see 3.2.3) shall be a person other than the translator and have the appropriate competence in the source and target languages. The reviser shall examine the translation for its suitability for purpose. This shall include, as required by the project, comparison of the source and target texts for terminology consistency, register and style. Taking the reviser's recommendations into account, the TSP shall take steps to ensure that any necessary corrective measures are implemented. NOTE Corrective measures can include retranslation.

Deste modo, a revisão é uma tarefa essencial antes de o trabalho final ser entregue ao cliente; regra geral, após a revisão, o texto não irá sofrer alterações; no entanto, o cliente poderá efetuar alterações sem informar o tradutor ou o revisor. No caso do manual de instruções traduzido no decurso do estágio, após uma primeira revisão pela revisora da empresa, é necessário haver uma segunda revisão por um especialista na área²⁷, de modo a confirmar se a informação traduzida está de facto correta e de acordo com o original.

²⁶ TSP – *Translation Service Provider* (Prestador de Serviços de Tradução).

²⁷ Até à data de entrega do presente trabalho, o manual de instruções ainda não tinha sido revisto pelo especialista.

Apesar de um tradutor realizar sempre uma autorrevisão antes de entregar o texto a um revisor, corrigindo quaisquer lapsos que possa encontrar, é de se esperar que existam questões que passam despercebidas. Isto deve-se à familiaridade que o tradutor tem com o seu texto e, possivelmente, deve-se à falta de tempo. É neste sentido que o trabalho do revisor é tão importante. A sua distância permite comparar ambos os textos e detetar e resolver quaisquer problemas que possam surgir quer isto implique corrigir erros gramaticais, alterar a ordem do conteúdo de uma frase ou melhorar a qualidade da tradução.

Existem alguns aspetos que os revisores têm de considerar aquando do seu trabalho. Segundo Mossop²⁸, o revisor deve questionar-se sobre quem irá ler o texto, por que razão esse público o irá ler, durante quanto tempo será o texto lido, como será lido, onde será lido, se o revisor está familiarizado com o trabalho do tradutor, se o texto foi traduzido com pressa, e se mais alguma pessoa irá controlar a qualidade do texto (Mossop, 2001, pp. 141-143). Independentemente destas questões, o objetivo final da revisão é melhorar a qualidade da tradução, controlar a qualidade da tradução, e proporcionar formação profissional para tradutores e revisores (Directorate-General for Translation - European Commission, 2017).

Existem duas formas de rever um texto traduzido: revê-lo de forma parcial ou de forma total. Na revisão total, o revisor pode proceder a uma *thorough revision* em que o revisor lê o texto original (texto de partida) e a tradução na íntegra e insere as suas correções e comentários, ou a uma *cross-reading* em que o revisor apenas lê a tradução consultando o texto original se tiver dúvidas ou se quiser consultar alguns dados. Tanto a *thorough reading* como a *cross-reading* têm as suas vantagens e desvantagens. O primeiro tipo implica uma revisão mais longa e morosa, que pode incluir várias leituras de ambos os textos, garantindo, no entanto, um resultado mais rigoroso; o segundo tipo de revisão é muito mais rápido e o revisor tem a vantagem de não ser influenciado pelo texto original, mas o trabalho final será uma revisão menos rigorosa (Directorate-General for Translation - European Commission, 2017).

Existe ainda a revisão parcial, se bem que esta não seja a melhor forma de rever. Este tipo de revisão consiste em escolher excertos da tradução e determinar a qualidade do trabalho;

²⁸ Brian Mossop, Coordenador do Curso de Mestrado em Tradução na Glendon College, York University, Toronto, Canadá. Autor de várias publicações na área de Estudos de Tradução (consulta da lista de publicações em <http://www.yorku.ca/brmossop/bm-cv.htm>).

caso estejam presentes muitos problemas e/ou erros de tradução, procede-se a uma revisão total. Esta revisão ocorre com mais frequência se o revisor tiver conhecimento que o tradutor é um especialista na área ou se a tradução é uma nova versão e/ou atualização de um trabalho anterior, que já sofreu um trabalho de revisão (Mossop, 2001, pp. 140-149).

É essencial que um revisor esteja disposto a aceitar as soluções que um tradutor escolheu e a evitar realizar correções apenas por questões preferenciais, quando o trabalho apresentado não o requer. Segundo Mossop, um revisor

must recognize the validity of approaches to translation other than yours (...) it's someone else's work, and you must respect their approach unless the (...) term they used could seriously mislead the reader about the intent of the source text (Mossop, 2001, pp. 175-176).

Qualquer alteração que um revisor efetue tem de ser justificável; não o poderá o fazer “só porque sim” ou porque prefere um termo diferente do que o que o tradutor inseriu. Rever um trabalho desse modo não seria eficaz e existem princípios que se devem seguir: minimizar as correções, não procurar o perfeccionismo, evitar a retradução e não introduzir erros na revisão (Mossop, 2001, pp. 155-158).

As revisões ao trabalho que realizei ao longo do estágio, em particular as revisões de trabalhos para português, foram essenciais para eliminar algumas incoerências textuais e erros cometidos. Por vezes, não concordava com algumas revisões; no entanto, todas as alterações efetuadas melhoraram o texto e respeitavam pedidos realizados anteriormente por alguns clientes.

Deste modo, termina a segunda parte referente a teorias de tradução. De seguida, será abordada a parte prática do estágio curricular.

3ª Parte

A Prática

9. A Tradução

Este capítulo analisa a encomenda de tradução de um manual de instruções seguindo o *a* Encomenda de Tradução de Nord. Os problemas e dificuldades apresentados na segunda parte deste capítulo, seguem também os problemas de tradução identificados por Nord.

“When playing the role of senders in communication, people have communicative purposes that they put into practice by means of text. Communicative purposes are aimed at other people who are playing the role of receivers”
(Nord, 2006, p. 133)

9.1 Análise da Encomenda de tradução

Como foi possível determinar no capítulo anterior, a *Skopostheorie* realça a importância da análise da tradução e a encomenda de tradução pode ajudar a determinar algumas características que Nord considera essenciais (função, recetor, meio, motivo, tempo, local e o tipo de texto) para a tradução de um texto.

A primeira parte do presente trabalho indica que a Traversões tem clientes habituais que regularmente solicitam traduções relacionadas com projetos anteriores. O cliente que solicitou a tradução do manual que será analisado, uma empresa médica especializada na área da oftalmologia, designada daqui em diante como ‘Empresa A’ devido a motivos de confidencialidade, é um dos clientes mais antigos e importantes da Traversões. A parceria para a tradução deste manual, um manual do utilizador relativo a um sistema de cirurgia oftalmológica a laser, data de outubro de 2011, com a versão original produzida nos Estados Unidos, a qual requer atualizações e traduções consoante são produzidas novas versões. A versão deste manual de 77 páginas, entregue em versão Microsoft Word e impresso, apresentava cerca de 20 páginas com nova informação devido a uma atualização do sistema que permitiu o desenvolvimento de novas funcionalidades.

Qualquer manual de instruções deste tipo requer conhecimento técnico e médico e um profissional especializado para o operar; para tal, a linguagem tem de ser clara, não havendo margem para más interpretações do conteúdo no manual, pois é essencial que explique de forma detalhada e específica o funcionamento do sistema.

Assim sendo, a encomenda de tradução permitiu determinar a função, o recetor, o meio, o motivo e o tipo de texto. Com a encomenda, apenas não foi possível determinar o tempo e local da receção.

Dito isto, de seguida serão analisadas as características propostas por Nord, individualmente.

Função pretendida do texto – Segundo Nord, e tal como foi referido anteriormente, na tradução instrumental a função do texto de partida tem de ser igual à função do texto de chegada. Neste tipo de tradução, está inserida a tradução equifuncional²⁹ para a tradução de textos técnicos e textos instrutivos, sendo que o mais importante na tradução equifuncional é a função, e não necessariamente a correspondência exata entre léxico, sintaxe e outros aspetos textuais. Sendo que ambas as funções, a do texto de partida e a do texto de chegada são de instruir os utilizadores do aparelho, o *Skopos* manteve-se.

Recetor do texto – Tratando-se de um manual do utilizador, o texto de partida e o texto de chegada apenas estão disponíveis para utilizadores autorizados, isto é, para a equipa médica que efetuará o procedimento cirúrgico, presumidamente num hospital ou clínica médica. Com este conhecimento, foi possível determinar, sem qualquer dúvida, o recetor do texto e o seu nível de conhecimento sobre esta área.

O meio – Quer o texto de partida quer o texto de chegada consistem num manual do utilizador em versão impressa. Após o índice, existe uma série de páginas que descrevem instruções gerais e de segurança, tabelas de acrónimos, abreviaturas e símbolos e uma descrição dos controlos do aparelho. Em todo o manual, é feita uma descrição do título ou subtítulo; por exemplo, em relação ao menu de *Configuração* do aparelho, o manual apresenta “*O submenu "Configure" (Configurar) [que] permite o ajuste das pré-configurações gerais e o mapeamento do drive da ligação de rede*”. Após a descrição, existe uma exemplificação com o recurso a imagens. Como pode ser visto com a frase exemplificada, foi necessário, ao longo da tradução, incluir os termos de certos separadores e funções em inglês, com a subsequente tradução em português. Devido a esse facto, o texto de chegada apresenta um número de páginas mais elevado que o texto de partida.

²⁹ Nord apresenta três tipos de tradução instrumental na sua obra *Translating as a Purposeful Activity* (2001): a tradução equifuncional (*equifunctional translation*) em que a função do texto de partida se mantém; a tradução heterofuncional (*heterofunctional translation*), através da qual a função do texto de chegada é semelhante à do texto de partida, sendo aquela alterada por motivos culturais ou temporais; e a tradução homóloga (*homologue translation*) através da qual a função do texto de chegada é alterada, sendo que o resultado será um efeito homólogo semelhante ao original (como ocorre na tradução de poesia).

O motivo – O motivo generalista da tradução do manual do utilizador será a de instruir os utilizadores do aparelho. No entanto, visto que a tradução que realizei constitui uma atualização de uma versão anterior, o motivo da tradução do novo manual pode ser considerado como uma atualização de informação acerca de novas funções e funcionalidades que tornaram obsoleta a versão do manual anterior. Este cliente, em particular, pede que toda a informação nova traduzida seja sublinhada, para que posteriormente, um especialista na área realize uma revisão final.

Tempo e local de receção do texto – Esta característica, para a encomenda em questão, é algo ambígua. É certo que tanto o texto de partida como o texto de chegada apenas estão disponíveis para utilizadores autorizados, o que influencia o tempo e o local de receção. Assumimos que o local de receção do texto é o local onde o sistema se encontra, um hospital ou uma clínica. No entanto, não é possível determinar exatamente o tempo de receção do texto, uma vez que o manual foi reencaminhado ao revisor especialista da Empresa A em finais de dezembro de 2015, após uma primeira revisão pela Traversões, e somente depois desta revisão é que o manual seria devolvido à Empresa A. Presume-se que o tempo ou data de receção do manual pelo revisor foi em dezembro de 2015.

Tipo de texto – O manual traduzido é um manual de instruções inserido no âmbito da tradução técnica. Trata-se, portanto, de um *procedural document*, nos termos de Byrne. As estratégias de tradução utilizadas baseiam-se no ponto 8 do presente trabalho, referente a linguagem e tradução técnica.

9.2. Problemas e Dificuldades de Tradução

Antes de apresentar alguns dos problemas que encontrei na elaboração da tradução do manual, relembro a definição dada anteriormente para problemas e dificuldades de tradução no presente trabalho³⁰. As dificuldades referem questões relativas a falta de conhecimentos, competências e experiência do tradutor, enquanto os problemas decorrem do par de línguas, culturas e processos de tradução. Apesar de o foco do presente trabalho ser a tradução técnica, acho necessário incluir também alguns problemas e dificuldades de tradução de outras áreas, de modo a apresentar uma visão realista do decurso do estágio.

³⁰ Ver supra, secção 5.

Dito isto, apresentarei primeiramente os exemplos que não se inserem no domínio técnico e somente depois os que referem o manual.

No decurso da pesquisa feita para o presente trabalho, deparei-me com as palavras de Brian Mossop “When people are translating into their native language, they often write ungrammatical and especially unidiomatic sentences under the influence of the source text” (Mossop, 2001, p. 42). Esta foi uma das frases que mais me fez pensar no trabalho realizado durante o estágio curricular.

Considerando que este subcapítulo trata de problemas de tradução, aproveito para fazer uma introspeção sobre o que considero ser a minha língua nativa, ou em particular, as minhas línguas nativas. Tanto o inglês como o português são línguas que sempre estiveram presentes no meu dia-a-dia, sendo atualmente o português a língua dominante. No entanto, frequentemente recorro a palavras inglesas quando não me ocorre a palavra portuguesa correta; o inglês é uma “muleta”, por assim dizer, e um hábito desenvolvido ao longo dos anos. Hábito que por vezes se revelou nas traduções que realizei, sob a forma de estrangeirismos ou construções gramaticais incorretas. A facilidade exibida na língua inglesa foi notável nas traduções de português-inglês e espanhol-inglês e nas respetivas revisões. Nas traduções nesses pares de línguas, raramente a revisão revelava erros gramaticais ou de sintaxe, apenas alterações devido a preferências pessoais. O mesmo não pode ser dito acerca das revisões de inglês e espanhol para português.

Considerando o vasto leque de clientes que requerem serviços pontuais da Traversões, por vezes era necessário abandonar o projeto em mãos e iniciar um novo, uma tradução com uma variante linguística e teor diferentes. Dito isto, considero que uma das principais e mais comuns dificuldades que senti ao longo do estágio resulta do facto de estar constantemente a alterar o par de línguas nas quais trabalhava³¹. Por si, o facto de ter de realizar diferentes tipos de tradução não resultaria em problemas; no entanto, cada texto apresenta características diferentes, o que significa que é necessário adaptar o tipo de linguagem e o estilo a cada projeto, realizar pesquisa de terminologia desconhecida e cumprir com prazos de entrega curtos, o que levou a dificuldades na construção do texto de chegada, em particular em textos cujo domínio eu desconhecia.

Uma outra dificuldade que senti relaciona-se com traduções pedidas por clientes habituais da empresa. A Traversões arquiva todas as traduções que realiza para cada cliente, criando

³¹ Ver supra, Secção 5, Quadros 1-5.

assim diferentes reportórios que estão segmentados por área ou por cliente, quando este é habitual. Estes reportórios estão à disposição dos colaboradores *in-house*, a sua consulta era necessária aquando de um novo pedido de um cliente habitual, ou seja, era necessário que as novas traduções cumprissem com o estilo linguístico já apresentado, garantindo assim a coesão dos textos. Apesar de compreender esta necessidade, habitualmente sentia-me restringida e limitada nos projetos destes clientes; este ponto será elaborado de seguida, com as memórias de tradução.

O *feedback* por parte das revisoras foi algo que impactou o trabalho que realizei, tanto de modo positivo como de modo negativo. Enquanto iniciante no mundo da tradução e, em particular, sendo uma estagiária numa empresa de tradução, sempre considerei fundamental, de modo a crescer e a desenvolver capacidades tradutivas, que houvesse algum tipo de comentário sobre a tradução realizada, algo que especificasse, de modo resumido, possíveis pontos que necessitassem de melhorias. Todas as traduções que realizei foram alvo de revisão e foram devolvidas, como referido anteriormente; no entanto, as traduções em que senti mais dificuldades, as que permitiam um maior desenvolvimento de capacidades, eram as que continham menos *feedback*, as que eram devolvidas após a entrega ao cliente e que não era possível debater por falta de tempo. Para a elaboração do presente capítulo, consultei de novo as traduções que realizei, assim como as suas revisões, e consigo dizer que existiram opções de revisão que melhoraram as traduções, situações em que acredito que a tradução inicial se adequava melhor ao texto e ainda situações de erros que não foram detetados na revisão nem na posterior comparação de textos.

Relacionando um problema de tradução com a dificuldade referida anteriormente, abordo agora o tópico relativo às memórias de tradução. Uma ferramenta CAT que poderá facilitar o trabalho que um tradutor realiza são as memórias de tradução, visto que é possível criar diversas e variadas memórias para áreas, clientes, línguas, etc. As memórias armazenam correspondências linguísticas de segmentos frásicos e podem ser configuradas para detetar e preencher segmentos que correspondem a segmentos armazenados; tal potencialidade torna-se vantajosa quando é necessário traduzir segmentos iguais ao longo do texto e, naturalmente, quando é necessário manter a coesão textual. No entanto, as memórias apresentam algumas desvantagens. Se as memórias de tradução não forem atualizadas, após a revisão de um texto, as alterações não estarão disponíveis para futuras traduções.

Considerando que a linguagem se altera constantemente, as memórias de tradução podem tornar-se obsoletas e desatualizadas e poderão, por um lado, limitar as escolhas de um tradutor e, por outro, influenciar as suas escolhas. Ambos os casos ocorreram ao longo do estágio.

Os dois exemplos seguintes representam casos em que a memória de tradução se encontrava desatualizada.

Exemplo 1.

Original	The importance of treating atrial fibrillation.
Tradução	A importância de tratar fibrilação auricular.
Revisão	A importância de tratar a fibrilhação auricular.

Exemplo 2.

Original	... or even cause a stroke.
Tradução	... ou até provocar um ataque cardíaco.
Revisão	... ou até provocar um AVC (acidente vascular cerebral).

Os exemplos mencionados provêm de um panfleto médico sobre fibrilação auricular. Este foi o único texto que traduzi que pode ser claramente classificado como um texto médico. Numa primeira análise do texto, deparei-me com o termo ‘atrial fibrillation que é utilizado diversas vezes ao longo do panfleto. A informação apresentada explica, de forma clara, o que é a fibrilação auricular; por esse motivo, considerei que estava suficientemente informada sobre o tema e, visto que nenhum outro termo no texto suscitou dúvidas, iniciei a tradução.

Após carregar a memória de tradução que me foi dada para este projeto, o termo ‘fibrillation’ apresentava-se traduzido como ‘fibrilação’. Analisando rapidamente a memória, o termo encontrava-se sempre traduzido da mesma forma e estando confiante de que a memória se encontrava atualizada e correta, escolhi ‘fibrilação’ ao longo de todo o texto. Contudo, a revisão assinalou o termo como errado. Confrontada com versões diferentes, questioneei a precisão da memória e decidi realizar uma pesquisa sobre os

termos ‘fibrilação’ e ‘fibrilhação’. No *website* da Fundação Portuguesa de Cardiologia, existe uma pequena descrição sobre fibrilação auricular, semelhante àquilo que me foi pedido para traduzir e, de facto, a forma que a Fundação escreve o termo é ‘fibrilhação’. A pesquisa do termo também revelou que ‘fibrilação’ é o termo utilizado comumente em português do Brasil, no entanto não é exclusivo ao mesmo. Sendo que ambas as escolhas estariam corretas, a revisão do termo foi meramente preferencial.

Até ter traduzido o termo ‘stroke’, presente no segundo exemplo, não tinha conhecimento de que a definição que atribuía ao termo estava errada. Sendo um termo com utilização frequente, sempre o associei a um problema cardíaco, nomeadamente a um ataque cardíaco e, tendo em conta que a tradução tinha como tema informação sobre uma doença cardíaca, traduzi-o por ‘ataque cardíaco’. A revisão assinalou o termo como errado e foi substituído por ‘AVC (acidente vascular cerebral)’. De novo, realizei uma pesquisa sobre a palavra ‘stroke’, cuja definição no Oxford English Dictionary é “a sudden disabling attack or loss of consciousness caused by an interruption in the flow of blood to the brain, especially through thrombosis”. Esta definição, por sua vez, levou à pesquisa de ‘thrombosis’, termo definido como “Local coagulation or clotting of the blood in a part of the circulatory system”. Comparei, então, estas definições com a definição de ‘ataque cardíaco’ apresentada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia: “Um ataque cardíaco ocorre quando uma das artérias coronárias entope subitamente, bloqueando o acesso de sangue e oxigénio a uma zona de músculo cardíaco” e com o termo ‘AVC’ que a Fundação define da seguinte forma: “um AVC resulta da lesão das células cerebrais, que morrem ou deixam de funcionar normalmente, pela ausência de oxigénio e de nutrientes na sequência de um bloqueio do fluxo de sangue”, e é comumente designado de ‘trombose’. Assim sendo, é claro que a revisão corrigiu um erro que cometi por falta de conhecimento.

A revisão deste documento tornou clara a necessidade de questionar o que presumimos como correto. Assumir que as ferramentas de apoio de que dispomos ou que o nosso conhecimento sobre uma determinada área é suficiente, leva a erros de principiante que são evitáveis, para além de que uma breve pesquisa é algo que se pode realizar com facilidade com as tecnologias atuais e permite aprofundar qualquer conhecimento superficial que se possa ter sobre um tema.

Para os problemas de tradução relacionados com o manual de instruções, irei utilizar as quatro categorias de Nord sobre problemas de tradução.

Em primeiro lugar, e esta é a questão mais fácil de analisar na tradução deste manual, abordo os problemas culturais, ou melhor, a falta deles. Nord descreve problemas culturais como os que surgem devido a traduções de expressões idiomáticas, por exemplo, e os que derivam de normas e convenções de comportamentos verbais e não-verbais de ambas as culturas envolvidas (Nord, 2001, p. 66). Apesar de Nord afirmar que problemas deste género estão quase sempre presentes em traduções instrumentais, não foi possível identificar casos destes na tradução do manual.

De forma similar, problemas específicos ao texto, não foram identificados, como seria de esperar. Nord relaciona este tipo de problemas com trocadilhos, neologismos e figuras de discurso, normalmente presentes em traduções literárias (Nord, 2001, p. 67) O único caso que poderia ser considerado um problema específico ao texto seria a tradução do termo ‘dock’, que pode ser considerado uma metáfora visto que o significado do termo é alterado, passando do significado literal ‘doca, cais, porto de abrigo’ ou ‘dispositivo de carga’ para um significado mais abstrato e figurado: ‘que se tornou imóvel’. No entanto, como o termo fora previamente traduzido para ‘imobilizado’, não se apresentou como um problema de tradução.

Nas palavras de Nord, de todos os problemas, os pragmáticos são os mais importantes de identificar e os que mais contribuem para a formação inicial de um tradutor. São problemas que derivam das diferenças entre o texto de partida e o texto de chegada, e que incluem diferenças entre o emissor, o recetor, o meio, o tempo, o local, o motivo e a função textual (Nord, 2001, p. 65). A análise da encomenda de tradução revelou que não existiam diferenças pragmáticas entre o texto de partida e o texto de chegada, logo não existiram problemas significativos desta categoria.

No entanto, foi necessário abordar o recetor do texto de chegada. Tanto a tradução que efetuei, como versões anteriores do manual, se destinam a recetores de língua portuguesa; no entanto, o sistema em si, o que permite fazer a cirurgia a laser, é um sistema distribuído em todo o mundo, sendo o inglês a língua em que o sistema é explicado, não existo uma configuração de línguas para diferentes países.

O objetivo de um manual de instrução é ser o mais claro possível, e a sua versão original em inglês cumpre esse objetivo utilizando imagens para ilustrar as instruções dadas. Em si mesmo, esse facto representa um problema de tradução, uma vez que não é possível

traduzir as imagens de menu que estavam em inglês ou obter as mesmas imagens na língua portuguesa, uma vez que o *software* em si não seria traduzido.

Tendo em conta que as imagens apresentavam alguma informação em inglês, o manual não seria claro se os utilizadores não compreendessem a informação presente. De modo a solucionar a diferença linguística entre sistema/manual, optou-se por incluir, tanto em versões anteriores do manual como na nova tradução que realizei, os termos em inglês que se relacionam com o sistema, como ocorre nos menus e configurações, seguidos pela sua tradução em português. Deste modo, o recetor/utilizador do sistema conseguiria ler o manual sem qualquer barreira linguística. A escolha relativa à inclusão dos termos na sua língua original consistiu em ajudar na consulta das imagens presentes que exemplificam a localização da opção descrita; assim, o recetor/utilizador pode visualizar e familiarizar-se com o sistema previamente à sua utilização. Exemplifico a questão com algumas escolhas: ‘Doctor (Médico)’, ‘link (ligar)’, ‘planning (planeamento)’, ‘update license (atualizar licença)’.

Por último, os problemas linguísticos descritos como problemas que têm origem devido a diferenças linguísticas, nomeadamente a diferenças de vocabulário, de sintaxe e de características suprasegmentais são, naturalmente, os mais comuns na tradução (Nord, 2001, p. 66). São problemas que derivam do par de línguas que estão a ser trabalhadas, devido à presença de falsos amigos e diferentes tipos de equivalência relacionados com vocabulário ou com a ordem sintática das frases.

De seguida, irei apresentar alguns exemplos, que se destacaram, deste tipo de problemas. Refiro ainda que os problemas exemplificados são escassos, facto que se deve às traduções prévias deste manual e ao acesso às memórias de tradução já existentes, o que evitou que cometesse menos erros na tradução deste manual; garantidamente, sem essas memórias, teria tido vários problemas para analisar.

Em termos de vocabulário, houve instâncias em que uma palavra do texto de partida poderia ter diversos sinónimos no texto de chegada; nestes casos, tive dificuldades em afastar-me do texto de partida e escolher a opção correta no texto de chegada, como pode ser visto nos exemplos seguintes:

Exemplo 3.

Original	Warning! These warning notes must be observed to prevent any injury to the patient and user.
Tradução	Atenção! Estes avisos devem ser respeitados para evitar quaisquer danos para o doente e para o utilizador.
Revisão	Atenção! Estas advertências devem ser respeitadas para evitar quaisquer danos para o doente e para o utilizador.

Exemplo 4.

Original	Requirements
Tradução	Requerimentos
Revisão	Requisitos

Exemplo 5.

Original	Interaction
Tradução	Interação
Revisão	Ação

Exemplo 6.

Original	Use the “Stop” function only in case of unexpected behavior ...
Tradução	Utilize a função "Stop" (Parar) apenas em caso de comportamento anómalo ...
Revisão	Utilize a função "Stop" (Parar) apenas em caso de comportamento inesperado...

No exemplo 3, o termo ‘warning’ está inserido num subcapítulo sobre precauções de segurança, alertando para os cuidados que se deve ter na utilização do sistema. A revisão alterou o termo ‘avisos’ para ‘advertências’. Apesar da tradução original não estar incorreta, decidiu-se alterar o termo devido a preferências estilísticas do revisor e de modo a manter a coesão com o título do subcapítulo ‘Precauções e advertências’.

O exemplo 4, apresenta uma escolha errada na tradução, sendo que a definição de ‘requerimento’ é “petição dirigida à autoridade”, enquanto ‘requisito’ se define como algo indispensável à consecução de um determinado objetivo. No contexto em que se insere, claramente refere algo que é necessário para que o sistema funcione de forma correta e garanta a segurança do utente. Este é um exemplo claro em que o texto original influenciou a tradução para português. Traduzir erradamente este termo ocorreu previamente, noutras traduções, e apesar de ter sido alertada, pela revisora, para este lexema em particular, não consegui corrigir esta dificuldade antes do final do estágio. O mesmo ocorre com o exemplo 5. No texto original, ‘Interaction’ é utilizado para descrever o que fazer caso o sistema apresente mensagens de erro, ou seja, descreve como solucionar um problema. Considero que ‘Interaction’ constitui uma escolha errada para o texto original; uma escolha mais adequada teria sido ‘Action’, como sugere a revisão, ou ‘What to do’, uma opção mais informal, embora adequada considerando o contexto em que se insere. No exemplo 6, ocorre o oposto. Optei por um termo incorrecto, sendo que ‘anómalo’ seria adequado para o comportamento de uma máquina e não para uma pessoa, ou neste caso, um olho. A alteração na revisão do termo ‘comportamento anómalo’ para ‘comportamento inesperado’ corrige esse erro e mantém a equivalência com o termo original de ‘unexpected behavior’.

Exemplo 7.

Original	<p>Training User Mode</p> <p>Training user mode is available to perform live-on surgical guidance procedure for training purposes, using demo-patient data.</p>
Tradução	<p>Modo de Formação do Utilizador</p> <p>O modo de formação do utilizador está disponível para a realização de um procedimento de guia cirúrgico ao vivo para fins de formação, utilizando demonstrações de dados do doente</p>
Revisão	<p>Modo de Treino para o Utilizador</p> <p>Este modo está disponível para permitir a realização de um procedimento cirúrgico ao vivo simulado para fins de treino, utilizando dados de doentes de demonstração.</p>

Exemplo 8.

Original	Iris features and blood vessels structures should be displayed in focus. Re-take the image if blurred. Consult an FSE if autofocus re-calibration is required.
Tradução	As características da íris e vasos sanguíneos devem ser exibidas em foco. Tire uma nova imagem se estiver desfocado. Consulte FSE se uma recalibração de autofocagem for necessária.
Revisão	As características da íris e dos vasos sanguíneos devem ser estar focadas. Tire uma nova imagem se estiverem pouco nítidas. Consulte um técnico se for necessária uma recalibração de autofocagem.

Duas características que tenho identificado ao longo do presente trabalho como sendo importantes em textos e traduções técnicas são concisão e clareza. Os exemplos 7 e 8 apresentam situações em que a tradução não é tão clara como o texto original; a revisão foi essencial para clarificar estes dois exemplos. Ambos os exemplos apresentam escolhas erradas, tais como a inclusão de ‘FSE’ em vez de especificar que se trata de um ‘técnico’ (exemplo 8) e a escolha de ‘modo de treino’ (exemplo 7). O exemplo 7 apresenta uma situação em que menos informação é a escolha correta para tornar a frase mais clara, e o exemplo 8, uma situação em que é necessário especificar uma sigla que o recetor pode não conhecer.

Os exemplos supramencionados resumem, de forma global, os problemas e as dificuldades com que me deparei ao longo da tradução desta versão do manual. Apresentar todos eles de modo exaustivo seria contraproducente, visto que iria abordar os mesmos problemas e as falhas que cometi. Assim sendo, optei por apresentar, de forma sucinta, esta parte da minha dissertação.

Sendo o título do presente trabalho “Restrições e Constrições – as Dificuldades da Tradução Técnica”, parece-me prudente clarificar o que considero como sendo as maiores restrições na elaboração da tradução do manual de instruções: a memória de tradução e o tempo de entrega. A restrição que, sem dúvida, mais influenciou o trabalho elaborado foi a memória de tradução. A utilização de memórias de tradução no dia-a-dia de um tradutor é algo imensamente benéfico, pois a sua utilização permite manter não só a coesão textual ao longo de um texto, como também manter a coesão relativamente a textos previamente traduzidos, e ainda acelerar o processo de tradução caso haja correspondências frásicas

iguais no texto. Todavia, e apesar de ser apologista da sua utilização, no presente contexto, em que necessitava de elaborar uma tradução e posteriormente debater os problemas e dificuldades da mesma, a memória de tradução acabou por funcionar como um factor limitador que restringiu o trabalho elaborado. O porquê é simples de identificar. Recorrendo à memória de tradução, grande parte do manual de instruções foi automaticamente traduzido e os segmentos por traduzir tinham de reflectir a linguagem utilizada na memória de tradução. Oportunidades de pesquisa e de aprofundamento do conhecimento sobre o sistema em si foram também restringidas, no decurso da tradução, pois a informação nova estava relacionada com a informação já presente no documento. A nível pessoal, se a tradução do manual de instruções consistisse numa tradução feita de raiz, as oportunidades de aprendizagem teriam sido maiores, bem como as instâncias para a resolução de problemas de tradução, logo a presente seção teria sido mais extensa. A nível profissional, ou seja, a nível da Traversões, reconheço que a utilização das memórias garante a qualidade comparável entre as diferentes versões do manual de instruções traduzido.

Conclusão

A realização do estágio curricular e, conseqüentemente, do presente trabalho teve como principal objetivo desenvolver competências e adquirir novos conhecimentos.

Numa primeira parte, o objetivo do presente trabalho consistiu em demonstrar o que é possível realizar em 300 horas de um estágio curricular, numa empresa de tradução, sendo necessário incluir informações sobre a empresa em si, as tradutoras, o tipo de traduções realizadas e sendo necessário identificar essas traduções de modo a demonstrar a realidade de uma empresa de tradução. A ideia de que um tradutor apenas se foca numa tradução de cada vez é irrealista, pois não é possível fazê-lo, na grande maioria dos casos. De modo a garantir uma carreira estável e bem-sucedida no mundo da tradução, há que procurar gerir vários fatores: prazos, clientes, urgência e prioridade de uma tradução, revisão/revisores, entre outros. A realização do estágio na Traversões permitiu-me aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos da minha formação, tanto do Mestrado em Tradução como da Licenciatura em Línguas Modernas; ambos me proporcionaram bases fundamentais para esta etapa, nomeadamente o ser capaz de harmonizar diferentes línguas num só dia. Na minha opinião, o estágio curricular cumpriu com o objetivo pretendido e permitiu-me conhecer o mundo real da tradução e de uma empresa. A ideia pré-concebida que tinha sobre preferência da tradução literária também foi alterada; ainda assim, gostaria de ter a oportunidade de trabalhar nessa área.

A segunda e a terceira partes deste trabalho estão diretamente relacionadas com o trabalho que foi realizado no estágio curricular. Ao longo dos seminários do Mestrado de Tradução, o tema de tradução técnica foi abordado, mas os conhecimentos que adquiri sobre o mesmo necessitavam de ser aprofundados. O seminário de Teoria da Tradução é o que considero como o mais importante para a realização deste trabalho. O seminário lecionado pela Doutora Maria António Hörster fez-me ter uma nova perspetiva sobre a questão de realmente ter de haver uma teoria por trás da prática. Traduzir não é tão simples como pôr palavras de uma língua noutra; existem regras, normas e abordagens que têm de ser consideradas. Devido à restrição de tempo no seminário, não foi possível abordar de forma profunda a teoria da tradução técnica, sendo aqui, neste trabalho, que iniciei a minha autoaprendizagem sobre o tema.

A principal dificuldade na elaboração deste trabalho foi encontrar uma forma de apresentar a tradução técnica de um modo que não tenha sido já abordado por antigos alunos do Mestrado em Tradução da Universidade de Coimbra. O tema relativo à tradução de um manual do utilizador foi apresentado recentemente, com sucesso, por duas antigas alunas deste curso, Sílvia Mira e Marta Bizarro, que inclusivamente tiveram a oportunidade de realizar o estágio na mesma empresa que eu.

A escassez de informação sobre tradução técnica por vezes também dificultou a elaboração deste trabalho. Creio que é importante conseguir diferenciar claramente a tradução científica da tradução técnica, mas poucos autores tratam apenas a tradução técnica, sendo que muitos deles optam por abordar a tradução científica juntamente com a tradução técnica. De facto, existem várias características inerentes a ambas; no entanto, também existem características distintivas. Os autores que abordam apenas a tradução técnica são autores amplamente citados em trabalhos com carácter semelhante ao presente, o que apresenta dificuldades e restrições por si só. Nos artigos e dissertações que consultei sobre tradução técnica, Byrne, Montgomery e Gouadec estavam sempre presentes e cada vez existem mais dificuldades em elaborar trabalhos ‘originais’ sobre este tema, não por falta de oportunidade de estudar a tradução técnica, mas sim por haver poucos autores que o fazem de forma exclusiva.

Consultando o quadro que resume o trabalho elaborado ao longo do estágio, é possível verificar que traduzi diversos documentos de cariz técnico; no entanto, esses documentos tinham modelos já traduzidos e apresentavam pequenas alterações. Esta é, sem dúvida, a maior restrição com que me deparei: não ter tido a oportunidade de traduzir na íntegra um documento técnico. Creio que se tivesse tido essa oportunidade, o trabalho elaborado resultante dessa tradução seria bastante mais prático.

Procurei apresentar a tradução técnica e a tradução de instruções de modo a demonstrar as suas limitações. É impossível obter um consenso sobre a definição e as características da tradução técnica. Alguns académicos concordam em alguns pontos e divergem noutros. Existem sempre dois lados do espelho: os que acreditam que apenas um tradutor especialista pode realizar uma tradução técnica e os que afirmam que não é necessária a especialização para realizar uma boa tradução técnica, apenas um especialista em comunicação.

Independentemente da opinião que se possa ter em relação a este tema, é imperativo concretizar um objetivo: o *Skopos*. Existem fatores que têm de ser sempre considerados, os recetores, as culturas, o motivo e o objetivo. Estes, por sua vez, determinam as diferentes abordagens de tradução. O Modelo Funcionalista de Christiane Nord, na minha opinião, é o mais apto a analisar uma tradução. Nord delinea fatores essenciais para uma análise de uma encomenda de tradução, bem como apresenta diferentes categorias de problemas de tradução que podem ocorrer e a forma de solucioná-los. Foi com base nos princípios de Nord que apresentei a terceira parte do presente trabalho.

Terminando, a conclusão a que se chega com o presente trabalho é de que não existe apenas uma forma correta de traduzir nem apenas uma forma correta de solucionar problemas. Cada texto tem de ser analisado caso a caso e o tradutor tem de determinar que estratégias empregará para garantir que a mensagem é transmitida corretamente nas línguas e culturas de chegada.

Bibliografia

- Assembleia da República Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto. (s.d.). *Segunda alteração à Lei das Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei do Financiamento do Ensino Superior*. Obtido de <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf>
- Baker, M. (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London: Routledge.
- Baker, M., & Saldanha, G. (Edits.). (2009). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2 ed.). London and New York: Routledge.
- Bassnett, S. (1980). *Translation Studies*. London: Routledge.
- Bíblia Online. (s.d.). *Gênesis 11*. Obtido de http://www.bibliaon.com/genesis_11/
- Blake, G., & Bly, R. W. (1993). *The elements of Technical Writing*. New York: Longman.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer Science & Business Media.
- Byrne, J. (2010). Are Technical Translators Writing Themselves out of Existence? (I. Kemble, Ed.) *The Translator as a Writer*, pp. 14-27.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. New York: St. Jerome Publishing.
- Chesterman, A. (1993). From 'Is' to 'Ought': Laws, Norms and Strategies in Translation Studies. Em *Target* (Vol. 5:1, pp. 1-20). John Benjamins Publishing Company.
- Chesterman, A. (1997). *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory*. John Benjamins Publishing.
- Chesterman, A., & Wagner, E. (2002). *Can Theory Help Translators?: A Dialogue Between the Ivory Tower and the Wordface*. St. Jerome Publishing.
- Cicero, M. T. (1949). *De inventione ; De optimo genere oratorum ; Topica. With an English translation by H.M. Hubbell*. Cambridge: Harvard University Press. Obtido em 5 de May de 2016, de <https://catalog.hathitrust.org/Record/001769172>
- Directorate-General for Translation - European Commission. (2017). *Revision Manual*. Obtido de http://ec.europa.eu/translation/spanish/guidelines/documents/revision_manual_en.pdf
- Du, X. (2012). A Brief Introduction of Skopos Theory. Em *Theory and Practice in Language Studies* (Vol. 2, pp. 2189-2193). Academy Publisher.
- European Committee for Standardization. (2006). EN 15038.
- Fontanet, M. (2013). The technical Translator: the Sherlock Holmes of Translation? *ATA Chronicle*. Obtido de <http://archive-ouverte.unige.ch/unige:26750>
- Franco Aixelá, J. (2015). *La Traducción de Textos Científicos y Técnicos*. TonosDigital.

- Fundação Portuguesa de Cardiologia. (2017). *Fibrilação Auricular*. Obtido de <http://www.fpcardiologia.pt/fibrilhacao-auricular/>
- Gamero Pérez, S. (2001). *La traducción de textos técnicos: descripción y análisis de textos (alemán-español)*. Grupo Planeta.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. John Benjamins Publishing.
- Grant, C. B. (2003). *Rethinking Communicative Interaction: New interdisciplinary horizons*. Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Gutt, E. A. (2000). *Translation and relevance : cognition and context*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Hallman, M. I. (1990). Differentiating Technical Translation from Technical Writing. *Technical Communication*, 37(3), 244-247. Obtido de <http://www.jstor.org/stable/43094879>
- Hatim, B., & Mason, I. (2013). *Discourse and the Translator*. New York: Routledge.
- Holmes, J. S. (1988/2004). The name and nature of Translation Studies. Em L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 180-192). London and New York: Routledge.
- Hörster, M. (1999). Problemas de Tradução Sistema e Exemplos. (ISAI, Ed.) *V Jornadas de Tradução*, 33-43.
- Montgomery, S. L. (2000). *Science in Translation: Movements of Knowledge Through Cultures and Time*. University of Chicago Press.
- Mossop, B. (2001). *Revising and Editing for Translators*. St. Jerome Publishing.
- Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications* (2nd ed.). London: Routledge.
- Munday, J. (Ed.). (2009). *The Routledge Companion to Translation Studies* (2 ed.). London and New York: Routledge.
- Newmark, P. (1988). Technical Translation. Em *A Textbook of Translation* (pp. 151-161). Prentice Hall International.
- Nida, E., & Taber, C. (2003). *The Theory and Practice of Translation*. Boston: Brill.
- Nord, C. (1997). Defining translation functions. The translation brief as a guideline for the trainee translation. *Ilha do Deserto*, pp. 41-55.
- Nord, C. (2001). *Translating as a Purposeful Activity: Functional Approaches Explained*. St. Jerome Publishing.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Analysis Text Analysis*. Amsterdam-Atlanta: Rodopi.
- Nord, C. (August de 2006). Translating as a purposeful activity: a prospective approach. *Teflin Journal*, 17, pp. 133-142.
- Oxford University Press. (2017). *Oxford Dictionaries*. Obtido de <https://www.oxforddictionaries.com/>

- Pym, A. (2014). *Exploring Translation Theories*. London: Routledge.
- Reiss, K. (2000). Type, Kind and Individuality of Text: Decision Making in Translation. Em L. Venuti, *Translation Studies Reader* (pp. 160-171). London and New York: Routledge.
- Resolução do Conselho de 17 de Dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnico. (s.d.). Obtido de [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:31998Y1231\(02\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:31998Y1231(02))
- Sager, J., & Somers, H. (1996). *Terminology, LSP, and translation : studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Schaffner, C. (1998). Action (theory of translatorial action). Em M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 3-5). London & New York: Routledge.
- Schaffner, C. (2011). Theory of Translatorial Action. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies* (Vol. 2, pp. 157-162). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Simple Knowledge Organization System. (2017). *UNESCO nomenclature for fields of science and technology*. Obtido de <http://skos.um.es/unesco6/33/html>
- Snell-Hornby, M. (1995). Linguistic Transcoding or Cultural Transfer?: A Critique of Translation Theory in Germany. Em S. Bassnett, & A. Lefevere, *Translation, History and Culture* (pp. 79-86). London: Cassell.
- Snell-Hornby, M. (2006). *The Turns of Translation Studies: New Paradigms Or Shifting Viewpoints?* Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing.
- Thiel, G. (1974). Ansätze zu einer Methodologie der übersetzungsrelevanten Textanalyse. Em V. Kapp, *Übersetzer und Dolmetscher* (pp. 174-185). Heidelberg: UTB.
- Toury, G. (2012). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Vermeer, H. J. (2000). Skopos and Commission in Translational Action. Em L. Venuti, *Translation Studies Reader* (pp. 221-232). New York/Amsterdam: Routledge.
- Vieira, A. (2011). A Arte da Escrita Técnica. *Revista de Sistemas de Informação da FSMA*(8), pp. 20-30.
- Weiss, E. H. (1985). *How to Write a Usable User Manual*. Philadelphia: ISI Press.
- Williams, J., & Chesterman, A. (2002). *The Map, A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome.
- Wright, S. E., & Wright, L. (1993). *Scientific and Technical translation* (Vol. VI). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.